

Vitor Luis Santos
Silva, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua dos Almada - Póvoa do Varzim - Celis
Telex: 234 201 283 Fax: 234 201 283
Telex: 234 201 271 Fax: 234 201 271
811 419 271

CAMPEÃO

das províncias

2ª Série | Ano 4 | Nº 192 | 30 de Maio de 2002 | edição Aveiro

BIBLIOTECA
municipal de Aveiro
CULTURAS E RECREAÇÕES

Centro i 3
.com

Formação
• partir das 6h até, sábados, empresas...

Comercialização
Computadores, Impressoras, scanners, periféricos, software, acessórios...

Serviços
• A sua empresa no internet.
Assistência Técnica...

Rua Dr. Celestino Gomes - L.HAVO
234.321.865 - geral@centro3.com

preço: 0,75 Euros

Director: Lino Vinhal | Periodicidade: Registo Z

Aveiro em tempo de dificuldades financeiras

Câmara admite rever orçamento

A Câmara Municipal de Aveiro, no quadro de contenção de despesas que está a colocar em prática, pretende apresentar à Assembleia Municipal um orçamento rectificativo, no Verão, para que «a realidade orçamental tenha maior correspondência com o que está a ser feito no terreno», adiantou Alberto Souto, presidente da autarquia avelanense. Esta decisão surge no momento em que a edilidade apresentou um conjunto de 30 medidas para cortar a despesa pública e aumentar as receitas da câmara, no sentido de fazer face aos 15 milhões de euros (três milhões de contos) de dívidas que neste momento enfrenta.

Página 7

Arquivo Distrital de Aveiro pronto a inaugurar

Mudança de documentos já está em marcha

Página 17

entrevista da semana [Marília Martins]

Esgueira apresenta maior número de habitações degradadas

Mais de uma centena de barracas em Aveiro

Páginas 3,4 e 5

**Se tem a impressão
que a sua impressora
lhe sai caro...**

EQUI

Regeneração de Toners,
Tinteiros e Fitas

Printeco,Lda
Rua João de Moura,49/A
3810-157 Aveiro - Tel: 234 426 700

CLINICA DE ESTETICA
JÁ ABRIMOS
COM GRANDES
NOVIDADES
RAXA 3D

Cristina Santos
Esteticista

Junto à Caixa de Crédito Agrícola
na Estrada de S. Bernardino, **União-Aveiro**
Rua Manuel S. Gomes, Lote 5, N. 22 - 3515 Aveiro
Telf: 234 343 932 - Telex: 914 900 395

ESPAÇO VS 1

Telex
93 702 73 76

Marca / Modelo	Ano	EUROS
TOYOTA CELICA GTI (IMPECÁVEL)	1988	6.234
VW CORRADO G84 1.8	1989	7.482
FIAT PUNTO 6 SPEED	1984	4.739
OPEL VECTRA 1.6 16V CD (FULL EXTRAS)	1987	9.227
FORD KA (FULL EXTRAS)	1987	5.486
G. CHEVROLET 3.1 TD LIMITED	1989	36.413
RENAULT CLIO CHIFFRE	1987	5.237
VW POLO FOX CARBORNIA 1.0	1983	2.983
SUZUKI VITARA 1.0 D	1986	8.488
FORD FIESTA 1.1	1981	3.382

Todas as viaturas com garantias escritas

Stanté, Rua Nossa Sra. das Necessidades nº 2 - Loja 1
3800-517 AVEIRO - Telex: 234 21 50 83
Oficina: Quatro de Maio - Tel: 234 316 485

Companhia da **água**
Produtor e Distribuidor de Água Natural

água natural
entregas ao domicílio
... em 100 centos ... 20
... até escolher!

1º Ano
2002 20 11 32

www.CompanhiaDaAgua.com

AVEITEC
VER PÁGINA Nº 25

VISÃO COM CLASSE

óptica nascimento



ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 397

ficha técnica

CAMPEÃO
das **PROVÍNCIAS**Edição: **AVERIO**Propriedade:
REGVOZ, Empresa de Co-
municação, Lda. Aveiro.

Director:

Lino Vinhal

Consultor Editorial:

Cesário Correia

Paginação e

Maquetagem:

Nuno Manuel Torres

Coordenador

de Edição:

Arménio Bujouca

Redacção:

Ano Sofia Pinheiro, Arménio

Bujouca, Cristiano Barros e

Lino Vinhal

Teléfonos:

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

Departamento

Comercial:

Dulcília Rodrigues, Paula

Nobre, João Fernandes e

Paulo Simões

Teléfonos:

234 383 787 / 234 428 136

234 428 248-9

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

234 386 106/234 428 132

Fax 234 384 981

E-mail: cp@netc.pt

actualidade

Ribau Esteves reconduzido na distrital do PSD

Ribau Esteves, presidente da Câmara Municipal de Ílhavo foi reconduzido na presidência da distrital de Aveiro do PSD, com 46 votos de diferença relativamente à lista rival, liderada por Paulo Teixeira. O autarca de Castelo de Paiva saiu perdedor desta batalha, pese embora tenha deixado claro o seu espírito de combate pelas bostas do partido, que ficará certamente adiado por mais dois anos.

Ana Sofia Pinheiro

A lista liderada por Ribau Esteves ganhou em todas as secções: para a Comissão Política Distrital 1230 para 1184; para a mesa da assembleia geral 1224 para 1189; e para o Conselho de Jurisdição com 1236 para 1178, num universo de 2436 votantes, que representam cerca de 67 por cento dos sócios.

O líder da lista A, Ribau Esteves, adiantou ao Campeão das Províncias que as prioridades para o próximo biénio, em que não há qualquer eleição à porta, passam pelo «fortalecimento da estrutura interna do partido, ligando mais a distrital às concelhias». A formação política e autárquica dos membros do PSD é outra das metas a atingir nestes dois anos. Uma atitude política que o autarca de Ílhavo pretende desenvolver ao mesmo tempo que procura aproximar o partido da sociedade, apostando num «trabalho mais próximo das associações, das empresas e das instituições, o tecido vivo da comunidade».

A nova sede do PSD é outra das guerras a travar, uma vez que nas actuais «não existe qualquer qualidade de funcionamento na estrutura», garante Ribau Esteves, sublinhando que na lista de prioridades está também o arranque dos trabalhos para a preparação das autárquicas de 2005, pretendendo na altura recuperar os sete concelhos do distrito que não são defendidos pelos sociais-democratas.

Entre estas aspirações está a sede do distrito, Aveiro, que «nunca teve a honra de ser liderada pelo PSD e está na hora de mudar isso», alerta Ribau Esteves.

Com esta vitória, o líder da distrital do PSD pelo segundo mandato consecutivo, deca para três os cargos políticos que ocupa. A Câmara Municipal de Ílhavo, o concelho que o viu nascer e onde sempre viveu e que defende com um bairrismo político de força, a liderança na presidência da Associação de Municípios da Ria, onde espera concretizar projectos de envergadura para o desenvolvimento integrado da região banha-



da pela Ria de Aveiro, e agora a recondução na liderança da distrital do PSD. O que se seguirá?

de caras

Que expectativas guarda para o desempenho dos Tugos no Mundial de Futebol?

José Gonçalves



Tenho boas expectativas para a equipa portuguesa. Penso que Portugal pode desempenhar um papel importante e prestigiar o país com a sua participação no mundial. Estou confiante num bom resultado, penso que os Tugos vão ter um bom desempenho e que vão prestigiar o nome de Portugal com a sua participação.

Fernando Vinagre



Tendo em conta o valor da nossa selecção, penso que eles vão ter um bom desempenho. Não podemos pensar na participação da Selecção portuguesa com carácter de campeões, mas com a possibilidade de passarem a primeira fase. O resto vai depender dos adversários que aparecerem pela frente. Não nos podemos esquecer, a exemplo do que aconteceu em 1966 frente à Coreia do Sul, que os adversários fazem a diferença, mas a motivação é grande. Acredito numa vitória da equipa portuguesa, têm é que acreditar nela.

Carlos Naisa



Pelo rendimento que a selecção nacional obteve ao longo da fase de qualificação, em que teve de superar países que a República da Irlanda e a Holanda, acho que é possível Portugal obter uma boa prestação no Mundial de 2002. A nossa selecção é dotada de atletas de grande criatividade e experiência internacional, o que poderá ajudar a um bom desempenho, não só em termos de apuramento para a fase seguinte, como também em relação à disputa do título. Sabemos que é extremamente difícil atingir tal desiderato, na medida em que há outras seleções de enorme gabarito, como o Brasil, França, Argentina, Inglaterra e Itália, que alimentam o mesmo sonho. Pensamos que se Portugal conseguir ultrapassar esta fase inicial, tem todas as condições para ir longe no Mundial. Contudo, para além do valor do plantel à disposição de Américo Oliveira, há que contar também com o factor Sorte e outros valores que rodeiam habitualmente uma prova desta dimensão, em que se jogam interesses e influências que ultrapassam o próprio futebol, e aí Portugal é um País muito pequeni- no...

CAMPEÃO
das **PROVÍNCIAS**Edição: **COIMBRA**

Redacção:

Rua cidade de Halle, Bloco

3000-107 COIMBRA

Telex: 239 497 750

Fax: 239 497 759

Membro da Associação

da Imprensa Não-Diária

afpd

SUPERMERCADOS

Promoções Paradi

Salsmêi Laranja e Amarelo, 1,5l	0,88 €
Agarrinhos Espinhos (Mozambique e Alentejo)	1,85 €
Óleo Alimentar Olivado	0,76 €
Bolão Pão de Açúcar (88 unidades) e oferta de 1 Pack de Iogurte	3,84 €
Bacalhau cozinhado em Noronça	6,45 €
Queijo Serrano kg	4,99 €

Lojas em: Ílhavo - Gafanha da Nazaré - 2 Lojas - Bussos E-mail: paradi@netc.pt

Para poupar, no Paradi deve comprar
Paradi... Sempre a pensar em si

Freguesia de Esigueira apresenta maior número de habitações degradadas

Mais de uma centena de barracas em Aveiro

Marília Martins é a actual vereadora dos pelouros de Acção Social, Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Aveiro. Após 18 anos de dedicação aos grupos desfavorecidos e a jovens com deficiências, entrou, em Dezembro de 2001, pela primeira vez, na vida política. No âmbito dos seus pelouros, a vereadora pretende "mexer nas políticas existentes", na Acção e Habitação social, é necessário criar várias respostas, sobretudo nos bairros mais carenciados, e criar a mentalidade de uma vida activa sem as dependências "comodistas" a subsídios, nomeadamente o Rendimento Mínimo. Ao nível do Desporto, Marília Martins tem como principal objectivo valorizar e divulgar o desporto associativo e escolar. Na área da Juventude, na qual se integra a Casa Municipal, é importante atrair diferentes públicos.

Cristina Barros

Campeão das Províncias (CP) - É a primeira vez que está a exercer um cargo político?

Marília Martins (MM) - Sem dúvida. É a primeira vez e, para mim, até é uma surpresa porque nunca pensei que eventualmente um dia pudesse ver-me nestas funções. Foi sempre uma área que não me parecia que coubesse dentro do meu mundo e quando me surgiu o convite da parte de Alberto Souto (actual presidente da Câmara Municipal de Aveiro), fiquei surpreendida.

As razões que alego foram o facto de trabalhar na área social e com públicos desfavorecidos; mas também pelo facto de eu estar sensibilizada para a prática desportiva, desde muito que sou uma praticante assídua; por estar à frente de um grupo de dança, o projecto de Dança de Aveiro, música, etc. A minha área por excelência é a educação especial, tirei o curso de Psicologia porque gostava mesmo de trabalhar com pessoas com deficiência, fascina-me. Sempre estive ligada a instituições, primeiro no CASCI, em Ilhavo, depois a CERCI,AV, desde 1993, onde já tinha feito voluntariado antes de ir para a faculdade. Trabalho nesta área há 18 anos.

Estava a trabalhar com pessoas jovens e adultas,

na integração, na reabilitação social. No início, eu gostava mais de trabalhar com os mais novos e com deficiências mais ligeiras, mas depois o deslizo de trabalhar com problemáticas mais graves cativou-me bastante. É uma sensação muito gratificante.

CP - O que mais o fascina para trabalhar com pessoas deficientes?

MM - É conseguirmos, através de um trabalho de equipa e no terreno, integrar estas pessoas, dando-lhes oportunidade de serem cidadãos como os outros. O que me fascina, nos meus tempos de estudante, era a ideia de ser mais uma pessoa a abrir caminhos aqueles que têm dificuldades, e que à partida não têm as mesmas iniciativas. O meu fascínio era poder contribuir para que estas pessoas tivessem o lugar que merecem na sociedade, são muito especiais, têm uma forma de lidar especial, só que os conhecemos e os acompanhamos que entende como é gratificante trabalhar a nível da reabilitação social.

CP - Mas faltam infra-estruturas de apoio aos deficientes?

MM - O problema nem é tanto faltarem as infra-estruturas, os vários agentes da comunidade ainda não se articulam da melhor maneira, as pesso-

as ainda estão habituadas a vê-los em instituições, a mentalidade ainda não vai no sentido de que estas pessoas podem estar a trabalhar ao nosso lado, em qualquer contexto, desde o hospital, à Câmara (re-mo alguns jovens que foram integrados nos viveiros e jardins da Câmara Municipal de Aveiro). Depois os outros ficam completamente surpreendidos porque não esperam que eles tenham potencialidades, como acabam por revelar, são capazes de desempenhar tarefas tão bem ou melhor do que as pessoas ditas normais. É preciso é saber adequar as potencialidades à exigência do posto de trabalho.

Desconhecimento das potencialidades dos deficientes prejudica integração

CP - A não integração social de deficientes ainda tem a ver com o preconceito que, às vezes, existe?

MM - Nem é tanto o preconceito, é o desconhecimento. Muitos empresários pensam, a partida, que estas pessoas deficientes não são capazes, e nem sempre é isso que acontece. Há muita legislação, mas ainda não foi bem implementada no terreno. E depois existe a ideia de que os deficientes não têm afectos, que

têm perturbações de comportamento, há medo e receio em lidar com pessoas deficientes, mas são perfeitamente enquadradas em qualquer ambiente. E porque não têm preconceitos acabam por ter uma relação muito mais transparente e afectiva do que qualquer pessoa dita normal.

CP - Em que áreas é que são mais facilmente integrados?

MM - Depende. Como qualquer um de nós, estes jovens têm os seus próprios interesses e motivações, todos eles têm perfis, uns podem gostar de trabalhos rotineiros em fábricas, outros ao ar livre, em jardins, etc. E também tem a ver com o tipo de tarefas e com os próprios graus de deficiências, quando são trabalhos que exigem iniciativas, precisamos sempre de orientação, mas se eles gostarem do trabalho, funcionam sozinhos e surpreendem os colegas de trabalho e os empresários. São muito cumpridores, muito assíduos, não querem falhar.

CP - Defende a inclusão das crianças deficientes nas escolas de ensino regular?

MM - Defendo. A questão é muito polémica, há agentes educativos que entendem que as escolas ainda não estão suficientemente preparadas para integrar este tipo de

doenças e jovens, mas eu



Marília Martins

acho que temos de furar e abrir caminhos, estas pessoas têm direito a estar na escola como qualquer outra, mesmo sendo deficientes profundos, temos de começar a equipar as escolas para os integrar, porque se nunca prepararmos os professores e as escolas e a tê-los nas instituições, nunca mais a caminhada começa. Por isso é que a CERCI,AV tomou a medida que tomou, não aceitam mais crianças deficientes em idade escolar. Eu também compreendo a falta de condições, porque é vamos mudar uma fralda se nem sequer temos uma bancada... Mas não podemos estar à espera que as coisas nos caiam de paraquedas. Mas são poucos os pais (de crianças ditas normais) que estão sensíveis para a convivência das crianças deficientes com os seus filhos. E nós sabemos que qualquer um de nós corre o risco de ter um filho com deficiências, e as pessoas não pensam nisso.

CP - Na Câmara Municipal tem os pelouros da Acção social, Juventude e

Desporto. Na Acção social, o que é que está previsto para os próximos quatro anos?

MM - Eu não venho trazer nada de novo, apanhado o barco a meio do caminho e há vários serviços que estão já a decorrer, como é o caso da rede social. Apesar de estar sensibilizada para a área, vai ser feito um trabalho extremamente importante, que começou já com um pré-diagnóstico. O que se pretende é fazer uma análise exaustiva em termos do concelho, de todas as necessidades que existem, para serem definidas estratégias de intervenção. Para isso são fundamentais as parcerias com a rede social, as juntas de freguesia e todas as instituições e organismos.

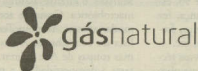
Bairros do Gríné, Santiago e Caibô necessitam de respostas

CP - Quais são as áreas mais problemáticas que estão a detectar?

Continua na pág. seguinte



lusitaniagás
galp energia



Sede Social: Av. Congressos da Oposição Democrática Nº54 Apart.684-3801-956 Aveiro
Telef.234.378600 Fax:234.378602

Centro de Distribuição de Leiria: Av.ª Nossa Senhora de Fátima nº17D - 2410-140 Leiria
Telef: 244.820420 Fax: 244.820421

Centro de Distribuição de Coimbra: R. Pe. Estevão Cabral, Ed. Tricana - Lj. 9 - 3000-316 Coimbra
Telef: 239.852420 Fax: 239852421

Centro Distribuição de Aveiro: R. do Brasil, 3/5 - Urb. Forca Vouga / Vera Cruz - 3800-009 Aveiro
Telef: 234.400170 Fax: 234.400179

entrevista da semana [Marília Martins - vereadora da Câmara Municipal de Aveiro]

Pelouro de Desporto era uma espécie de "bombeiro"

Continuação da Pág anterior

MM - Para além de situações sociais muito desfavorecidas, há ainda muitos grupos populacionais que carecem de respostas, temos bairros a necessitar de intervenção, do Grind, de Santiago, do Caião, e outras zonas menos referenciadas mas também já sinalizadas. Há muita necessidade de respostas para situações específicas, por exemplo a proposta do Centro Social da Vera Cruz de uma Casa de Abrigo para mulheres de risco. As necessidades são avaladas no âmbito da rede social, para que as acções das instituições não se sobreponham, o que é extremamente importante.

Rendimento Mínimo trouxe o subsídio-dependência

CP - Esses focos mais preocupantes têm a ver com o quê? Com a droga? Toxi-dependência? Desemprego? Prostituição?

MM - Por todos esses motivos... Agora ainda não posso dar dados concretos, porque ainda está a decorrer o levantamento do concelho. Há muitas situações de desemprego, há muitas pessoas a recorrer ao Rendimento Mínimo, ao Fundo de Desemprego, deixam arastar as situações mais do que deviam, também parte de alguma negligência e de algum comodismo de algumas famílias, que têm o espírito de dependência dos subsídios, e nós que temos lutar contra isso. Os

próprios filhos engrenam no mesmo sistema, e depois vem o absentismo, o desinteresse escolar, do insucesso.

CP - Um Rendimento Mínimo pouco fiscalizado não veio agravar essas situações de comodismo?

MM - Isso está a ser bastante questionado, eu também sou a favor de que tem de ser muito revisito, não sou contra o Rendimento Mínimo, penso é que as situações têm de ser muito bem filtradas, para que não se crie uma subsídio-dependência e as pessoas deixem de estar na vida activa. O que nós queremos é incutir o espírito do trabalho e da vida activa nas pessoas, de educação, criar mecanismos para que se sintam cidadãos de plenos de direitos e deveres e para que os seus filhos se desenvolvam nesta linha de orientação social. As pessoas estavam a entrar numa filosofia de que tinham os seus subsídios e as coisas ficavam resolvidas. Por exemplo, as que aparecem aqui na Câmara a pedir habitação social, se eu sei que não estão a trabalhar, que descuram a educação dos filhos, se não se têm preocupado em fazer uma vida social mais organizada, demonstram negligência na gestão doméstica, logo à partida são critérios que para mim vão pesar na atribuição, ou não, de uma habitação, ou na ajuda da reparação. É com estas acções coordenadas que

podemos aliviar este tipo de situações.

Pedidos para casas são os mais frequentes

CP - Os municípios que vêm solicitar ajuda no campo social, que tipo de ajuda procuram mais frequentemente?

MM - Basicamente pedem habitação, mas juntamente com esse pedido há um manancial de problemáticas. Quando se trata apenas da habitação, vêm à Câmara ou porque a sua habitação está muito degradada ou pagam rendas que não conseguem suportar ou a sua estrutura familiar alterou-se (ou por falecimento de um dos elementos ou por outros). Eu tenho aproveitado estas situações no sentido de começar a mudar estas mentalidades, porque as pessoas devem saber que, ao pedir ajuda, também devem apresentar contrapartidas, têm que entrar numa forma de viver mais condigna e adequada, mais estruturada, e sobretudo em relação aos filhos, onde há casos de negligência total, em que pura e simplesmente não acompanham os estudos dos filhos. Estamos a tentar criar um eixo estruturado que me permita fazer uma acção mais sistematizada.

Situações de habitação precária são menores nas freguesias rurais

CP - No que diz respeito à habitação social, onde é que es-



"Os apoios sociais que existem permitem as pessoas terem uma vida mais qualificada"

vão localizadas as principais carências?

MM - Há freguesias que têm mais carências do que outras, há pessoas que vivem em barracas, em sótãos, em caves, em anexos, em casas degradadas. E há freguesias, que não são propriamente as rurais, mas as urbanas, que apresentam mais casos de habitação precária, como é o caso de Esgueira que tem 98 habitações precárias (34 dessas são barracas, 6 sótãos e 51 anexos). A seguir, surgem as freguesias de Santa Joana, com 69 casos de habitação precária (11 barracas); Áradas, com 64 (22 barracas e 8 casas em ruína); S. Bernardo, com 39 (6 barracas); Vera Cruz, com 38 habitações degradadas (11 barracas e 9 casas em ruína); Oliveirainha, com 35 (6 barracas); Glória, com 27 (8 barracas e 11 anexos); Cacia, com 25 habitações degradadas; S. Jacinto, com 22 casos. As

freguesias de Eixo, Nossa Senhora de Fátima, Requieço, Naria, Eiról, mais rurais, apresentam menos casos de habitações degradadas, 16, 8, 4, 2 e 4, respectivamente. Estes trazem um aspecto negativo que se foi cada vez mais fundando, são bairros muito contados, infelizmente, porque cada vez mais temos de diluir estes bairros e criar situações de respostas mais integradas no contexto das próprias comunidades que as famílias não sejam conotadas por viver em determinado bairro social. Problemas noutros bairros, por estarem mais diluídos podem não saltar tanto à vista. Gostaria de lutar contra isto e diluir estas pessoas na comunidade, onde merecem estar como todos os outros, infelizmente isso ainda não acontece, e estou-se a valer dos meus outros pelouros [Juventude e Desporto] para

desenvolver este tipo de acções.

Níveis de pobreza em Aveiro não são assustadores

CP - Os níveis de pobreza no concelho de Aveiro têm aumentado ou a situação estagnou?

MM - Não me parece que tenha aumentado, é evidente que estes apoios sociais que existem, e que cada vez em maior número, permitem às pessoas terem uma vida mais qualificada. Os níveis não são assustadores no concelho de Aveiro, há muitas situações dramáticas, mas cada vez mais as pessoas preocupam-se em recorrer a quem ajuda. Mesmo que não esteja ao alcance da Câmara Municipal determinado apoio, esta tenta canalizar as pessoas para outros tipos de

perfil

**Ter vivido em vários sítios fê-la aceitar a diferença**

Marília Fernanda Correia Martins, com 43 anos de idade, nasceu a 13 de Janeiro de 1959, em Lisboa. É alfacinha de gema, de S. Sebastião da Pedreira, mas o seu pai, que era oficial da Força Aérea, e apesar de ser natural de Aveiro, desde cedo seguiu carreira militar e foi colocado em vários locais no país e no estrangeiro. Por esse razão Marília Martins viveu em Lisboa, S. João do Estoril, Açores, Washington, Moçambique e Angola, para definitivamente escolher Aveiro como a melhor cidade para viver, como a própria confessa.

Quando os estudos se começaram a complicar por causa das mudanças, houve necessidade de estabelecer, o último posto de seu pai foi a base Aérea de S. Jacinto. Entretanto formou-se em Psicologia na facul-

dade do Porto, cidade onde também tem a família paterna, e onde diz ter apreciado o ambiente estudantil. Terminou o curso em 1982, seguido de um estágio profissional na CERCIAP, onde dá seguimento ao seu trabalho com deficientes, que já vinha desde os voluntariados que fazia nas férias. Esteve 18 anos na área da reabilitação social de pessoas com deficiências até entrar na vida política, em Dezembro de 2001. O gosto pelo desporto vem de cedo, começou a praticar quando era criança, nos Estados Unidos. Para além disso, praticou ginástica rítmica, dança, aeróbica, modalidade em que se sagrou campeã nacional, três anos consecutivos, no início da década de 90, esteve ligada (já em Aveiro) ao Projeto de Dança, fez ballet, estudou na Escola de Bailado de Aveiro, frequentou também o Conservatório de Música, etc.

As suas leituras orientam-se mais para os livros técnicos da área de Psicologia e, agora, enquanto membro

da Câmara Municipal, acha que tem de se dedicar mais às leituras na comunicação social. Gosta de variar os autores, adora ler Agatha Christie, por escrever livros vindos para a vertente psicológica e policial, gosta de dramas psicológicos. E nesta linha, um filme de que se lembra é "Psycho" de Alfred Hitchcock. Gosta de filmes que mexam com emoções fortes. Na televisão, prefere os filmes e acompanhar os telejornais.

Faz parte de um grupo de música de Aveiro, denominado "Raiz", no pós 25 de Abril, onde as músicas de intervenção eram o repertório principal.

Sempre preocupada com a sua imagem, Marília Martins é cliente assídua da comida vegetariana e macrobiótica. Gosta de acompanhar as tendências da moda, aprecia António Tenente e João Reigota (estilista do concelho de Aveiro e amigo pessoal), e algumas roupas de Ana Salazar. Aprecia a franqueza e detesta a desonestidade e a mentira.

entrevista da semana [Marília Martins - vereadora da Câmara Municipal de Aveiro]

apoios, e muitas vezes até ajudamos nos procedimentos necessários, o que eu noto é que há muita gente que não sabe a quem se dirigir, como fazer, o que fazer. Temos, por exemplo, ciganos que não declaram IRS e, porventura se o fizessem podiam recorrer ao arrendamento jovem. Cada vez mais, as pessoas estão-se a mexer e a dar os passos certos.

CP - Em relação aos imigrantes, tem conhecimento de situações de carência?

MM - Esta situação é outra das que vai ser analisada no âmbito da rede social. Estamos também em contacto da Associação Pró Imigrante de São Bernardo, em termos do que for necessário, já disponibilizamos os nossos serviços da Câmara, já me coloquei à disposição enquanto psicóloga...

CP - Em termos de mulheres de risco, mães adolescentes, têm previsto algum tipo de apoio?

MM - Um dos projectos é precisamente a Casa de Abrigo do Centro Social da Vêra Cruz. Ao nível da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, também estamos a analisar esse tipo de respostas. Temos discutido casos de algumas mães que se encontram em situações de desespero, estas situações são urgentes, casos por exemplo em que os pais não assumem a paternidade. A nível do concelho, as instituições estão muito empenhadas em dar respostas a estes problemas sociais.

Atrair outros públicos à Casa Municipal da Juventude é objectivo

CP - Para a Casa Municipal da Juventude, que integra o âmbito do pelouro da Juventude, que ideias pretende colocar em prática para atrair os jovens?

MM - Acabámos de comemorar o segundo

aniversário, em que tive uma adesão fora das expectativas. Uma das ideias que gostaria de realçar é atrair outros públicos, jovens e menos jovens, jovens de outros estratos sociais, com deficiências, de bairros degradados. Relativamente à programação, sem dúvidas que o trabalho que foi desenvolvido até agora tem sido muito diversificado. Gostaria de apostar nos períodos em que não existem actividades lectivas, para os jovens do segundo ciclo há menos respostas, correspondendo com programas de ocupação de tempo livres para essas épocas, os pais vão trabalhar e eles, por vezes, poderão envolver por caminhos menos lícitos. Claro que as Oficinas do saber, o concurso "Jovem criador", são iniciativas para continuar. Gostaríamos de aumentar o número de jovens que passam pela casa, há uma média de 30 por dia em época escolar, nas férias, esse número aumenta substancialmente. Os jovens que mais frequentam a Casa encontram-se nas faixas etárias dos 14 aos 17, são jovens mais autónomos e com mais facilidade em se deslocar. No período de férias, os mais novos são normalmente acompanhados pelos pais.

"Estou a dar uma reviravolta no Desporto, que era essencial"



CP - E em que é que consiste essa reviravolta?

MM - Descobrimos que uma das problemáticas existentes era a falta de divulgação do desporto associativo, a não existência da valorização do seu trabalho, de a autarquia não se preocupar, ir lá e gratificá-los, realçando o empenho dos desportistas. Eu como tenho estado ligada a associações sei o que isto é, sei o que é estar a dançar em palco e não ter uma única pessoa da autarquia a ver o espectáculo. Sempre critiquei isso, e agora que estou aqui, mal era se não fizesse o contrário. Eu sempre achei que não podemos estar acima, temos de estar ao lado das associações, como parceiros, ao lado dos problemas, para apoiar e compreender. As medidas que gostaria de fazer era promover a maior divulgação do desporto, reavaliar todos os protocolos que existem e redefinir atribuição de subsídios. Não havia a preocupação de avaliar se o dinheiro que se deu teve impacto, foi utilizado, etc. É necessário fazer um acompa-

nhamento e uma avaliação continua dos apoios concedidos. Outra das medidas, que arrancaram em Outubro é o Fórum das colectividades desportivas, não é trazer uma série de conferências para falar, é dar a volta às associações para falar, é aquelas que queiram possam apresentar os seus projectos. Eu pude constatar que havia colectividades que não sabiam da existência de outras. Outro aspecto que precisa de medidas é o desporto escolar. Eu vou apoiar projectos que sejam válidos, as associações terão de me apresentar no seu anterior o que pretendem, as iniciativas previstas, para que não caiam aqui de pára-quadras pedidos soltos. Quando cheguei constatei que existiam associações inactivas a receber dinheiro dos protocolos. Estou também a tentar ir ao terreno, ver os jogos, falar com as colectividades e sentir o seu pulso, estar nos seus aniversários, ir às colectividades das freguesias mais distantes, que são sempre o parente pobre, quer se queira, quer não.

e ainda

i

"Todas as equipas dos meus pelouros têm feito um trabalho muito empenhado e esforçado, facilitou-me bastante a vida."

"As associações gostam todas de fazer o seu brilhante, mas gostava que houvesse mais cruzamento de forças em termos de desporto associativo"

"Às vezes pensam que eu quero esconder a idade, mas não. Por acaso é engraçado, quando saí a brochura da campanha eleitoral, eu fui a única que fiquei sem data de nascimento, e não sei porquê, mas eu tinha lá colocado, se alguém tirou a culpa não foi minha..."

"A minha segunda língua materna é o inglês, porque o meu pai foi colocado na base Aérea em Washington, com perspectivas de lá ficar, mas as saudades foram tantas que tivemos de voltar."

"O facto de ter vivido em vários sítios deu-me referências de vida muito interessantes, habituei-me a lidar com culturas completamente diferentes, o facto de ter ido para Psicologia teve a ver com isso, cheguei a viver ao lado dos negros que ainda viviam em cabanas. Isso abriu-me os horizontes para aceitar a diferença."

"Só deixei de competir (na aeróbica) quando soube que estava grávida, mas mesmo assim ainda fui competir sem saber que estava grávida, em Inglaterra. Nunca mais esqueço que na véspera de ter o meu filho fui dar aulas de aeróbica, as pessoas riam-se comigo e diziam: esse miúdo vai nascer a dar pulos."

"A maior qualidade é a frontalidade e a transparência: O meu maior defeito é talvez ser extremamente meticoloso, sou muito exigente comigo mesma e com os outros, o que nem sempre é bem recebido."

"A minha experiência na política não tem sido negativa, pensei que fosse pior, era um mundo que de certa maneira me assistava um pouco, precisamente pelo perfil que eu tenho, estou extremamente satisfeita, não é tão negativo como costumavam pintar."

"A coisa mais importante da minha vida foi ter um filho, o Pedro Jorge, e a partir daí fui-me libertando dos compromissos. Agora todo o tempo que tenho livre é para ele e tento que ele me acompanhe no máximo de actividades possíveis ao fim-de-semana."

"Sempre gostei mais de dar aulas de aeróbica e dança nas associações, nunca gostei de dar em ginásios particulares, gostava do espírito das associações."

"Para mim é mais importante que o meu filho, na escola, não minta e respeite os colegas do que ter notas muito altas"



MARCO DE INCÊNDIO "CLASSIC"

Estanqueidade a 500 mm abaixo da linha de bojo Ensaio por diversas corporações de bombeiros e organismos oficiais
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal
FUNDIÇÃO DE FERRO, S.A.

Sede: Apartado 467 - Corroões - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 198/99
9001-906 Coimbra
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro, 50. Tel. 231 949 201 - Fax 231 949 292
3050-903 Pampilhosa

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Dúctil GG150
Pintura Epóxica



breves

b

dia
22**Unidade comercial legalizada**

A Assembleia Municipal de Aveiro aprovou, por maioria, a integração de comércio nas zonas industriais. Este documento gerou alguma polémica, porque alterou um artigo do regulamento do Plano Director municipal (PDM), passando a admitir nas zonas de armazenamento e indústria a instalação de unidades comerciais e serviços de apoio a estas actividades.

Alberto Souto, presidente da autarquia avelanense, defendeu esta alteração como forma de poderem ser regularizadas algumas situações existentes no município, enquanto que a oposição acusou o edil de pretender legalizar uma situação irregular, que nasceu na Zona Industrial de Taboara.

O "Retail Park", um espaço comercial de 19 lojas de grande e média dimensão, que comporta um investimento superior a 35 milhões de euros e que possibilita 500 postos de trabalho foi, com esta decisão, licenciado.

dia
23**Polícia apanha traficantes**

A PSP de S. João da Madeira, numa acção concertada com a GNR da daquela cidade, desenvolveram uma acção judicial, que culminou com detenção de 19 pessoas, entre as quais alguns empresários e três mulheres, para além de terem sido apreendidas cerca de 12.588 doses de heroína e 16.306 de haxixe e confiscados mais de 55 mil euros, sendo que foram congeladas contas bancárias de igual valor.

As idades dos detidos variam entre os 20 e os 35 anos e as buscas domiciliárias foram realizadas em diversas habitações de Lourosa, Corga do Lobão, Santa Maria de Lamas e S. João da Madeira.

A maior parte da droga foi encontrada nas ruas e efectuadas em Lourosa, local referenciado como grande abastecedor da cidade de S. João da Madeira. Oito carros, três

motociclos e 31 telemóveis fazem parte da lista de apreensões, para além de terem sido congeladas 11 contas bancárias.

Casa dos pais de Tojó assaltada e vandalizada

A casa do médico ilhavo Jorge Santos, que foi assassinado juntamente com a mulher pelo próprio filho, António Jorge (Tojó), em Agosto de 1999, foi assaltada e vandalizada por desconhecidos.

Velas e um monte de sal junto a um dos quartos, uma garrafa de aguardente quase cheia e seis chaves de café alinhadas num tabuleiro colocado no chão ensanguentado da sala, onde o médico terá sido morto à facada e um monte de fósforos queimados no vão da escada, onde a mulher terá sido cumbido são alguns dos indícios intrigantes, que os intrusos deixaram atrás de si. Os assaltantes partiram um vidro e entraram pela porta das rasuras.

dia
24**País fecha escola**

Os pais dos alunos da escola básica do Bonassuco, em Anadia, no concelho de Aveiro, fecharam as portas a cadeado, como forma de protesto contra a eternização das obras, que deveriam ter sido feitas durante as férias do Verão e ainda estão por concluir.

A adaptação de uma sala refeitório, a substituição do telhado da sala de pré-primária e a construção de novos sanitários e arruços no edifício principal são as obras principais que ainda não terminaram, mas que já esgotaram a paciência aos pais dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Ao que dizem saber, uma vez que não recebem qualquer resposta da autarquia, é que o empreiteiro responsável pela obra lhes falou recentemente da intenção de abandonar a obra.

dia
25**Produtores contra descida do leite**

A Associação da Lavoura do Distrito de Avei-

ro (ALDA) exigiu que o Governo trave as descidas do preço do leite ao produtor anunciadas recentemente pelos grandes operadores do sector.

Neste momento, o preço médio oferecido à produção por cada litro de leite ronda os 27 céntimos, mas existem ofertas que começam a alarmar os produtores, de menos dos dois céntimos por litro.

Esta organização reivindicada também que o preço do gasóleo para agricultura seja desonerada e que seja ainda imposta a taxa do IVA em cinco por cento, relativamente à compra de máquinas agrícolas, que agora está fixada nos 12 por cento.

GNR detém imigrantes

A GNR de Anadia deteve três imigrantes de Leste, em situação ilegal no País, quando estavam a assaltar umas caves na Malaposta, em Anadia. Os indivíduos foram detidos pelo Núcleo de Investigação Criminal da GNR, que montava vigilância, há já 10 dias, depois de ali terem sido furtadas 500 garrafas de vinho tinto da colheita de 1963 e avaliadas em 100 euros cada.

dia
26**Ciclista morre em acidente**

Um homem de 50 anos morreu num acidente que envolveu a sua bicicleta e uma moto, cujo condutor ficou ferido em estado grave, residente em Ovar, que foi assistido no hospital local, e depois transferido para o Hospital de Santa Maria da Feira.

dia
27**Ação Social em curso**

O desenvolvimento do concelho de Santa Maria da Feira, no que diz respeito à acção social, tem já em curso um Conselho Local.

No total, são cerca de 90 parcerias, entre entidades públicas e particulares sem fins lucrativos, que rubricaram um protocolo de colaboração para levar a cabo a tarefa

de planear e coordenar a intervenção social naquele concelho.

O Conselho conta já com diversas entidades de apoio social, como a Comissão Local de Acompanhamento do Rendimento Mínimo, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Projecto Luta contra a Pobreza e Programa de Realojamento, entre outros.

Alunos lembram mártires da Liberdade

O Julgamento do Gravitó foi recriado pelos alunos do sexto ano da Escola João Afonso de Aveiro, que transportou as centenas de pessoas presentes ao início do século XIX e ao período das lutas liberais. Nesta altura, mais precisamente a 16 de Maio de 1828, um conjunto de heróis lideraram uma insurreição armada contra o absolutismo real. A revolta fracassou e os seis membros de tal proeza acabaram mortos por enforcamento e suas cabeças decapitadas e expostas em púta- de como para que servissem de exemplo.

Entre os depois designados "Mártires da Liberdade" estava o desembargado Francisco Gravitó da Veiga Lima, cujo momento de morte foi recriado por alunos de uma escola de Aveiro. Recorde-se que este episódio marcante da História de Aveiro legitimou a designação da cidade da Ria como "berço da liberdade".

dia
28**Mosteiro entra em obras**

As obras de restauro e recuperação do Mosteiro de Anouca já arrancaram e deverão estar concluídas no Verão de 2003.

Os trabalhos visam a recuperação das coberturas e fachadas do edifício, incluindo a substituição de telha, acentamento, reboco e pintura das paredes, trabalhos de carpintaria e ferraria, cujo orçamento ronda os 1,7 milhões de euros.

A obra é supervisionada pela Ministério da Cultura, é suportada pelo Orçamento do Estado e pelo III programa europeu de quadro comunitário FEDER.

Assistentes sociais decidem criar ordem

Os assistentes sociais portugueses decidiram, no final de um encontro nacional, que decorreu em Aveiro, criar uma ordem profissional, tendo por base o «compromisso pelo respeito e cumprimento da Declaração dos Direitos Humanos e os valores éticos para a profissão consignados, nomeadamente no Código Internacional de Deontologia Profissional para o Assistente Social», pode ler-se nas conclusões do referido encontro.

Em Aveiro estiveram reunidos cerca de 800 profissionais desta área, que chegaram à conclusão de que não tinham qualquer dispositivo normativo que lhes indicasse as regras a seguir na sua conduta profissional, a não ser o tal documento internacional, pelo que a ordem poderá preencher algum do vazio que a falta destas regras uniformes deixa.

Primeira corrida cidade de Ílhavo

A primeira corrida cidade de Ílhavo realiza-se no próximo dia 23 de Junho, tratando-se de uma prova de 10 quilómetros. Esta prova tem também por objectivos sensibilizar a população local para a prática desportiva, em particular o atletismo. A organização da prova já conseguiu assegurar a presença de vários atletas nacionais, alguns dos quais já representaram a Seleção Nacional.

Comissão de Festas S. Gonçalinho promove safari fotográfico

A Comissão de Festas de S. Gonçalinho 2003 vai promover nos próximos dias 8 e 9 de Junho um safari fotográfico em Aveiro. Esta iniciativa consiste em duas provas, uma nocturna e pedestre, no bairro da Beira-Mar, e outra diurna e de automóvel, no concelho de Aveiro, tendo sempre como ponto de partida a cidade e a ria. Assim, no dia 8, às 20h15, a concentração será junto à Capela de S. Gonçalinho, no bairro da Beira-Mar, e no dia 9, junto à Praça do Peixe, às 8h30. Às 13h30, está previsto um almoço convívio para todos os participantes. No dia 6 de Julho, será inaugurada uma exposição com as fotografias seleccionadas, no Museu da República, em Aveiro.

As inscrições encontram-se abertas até às 24h do dia 31 na Nicopol, no Restaurante Bar Bombordo e no Ginásio Clube de Aveiro.

"Os Ílhavos" fazem 25 anos

A Associação Cultural e Desportiva "Os Ílhavos" festeja as bodas de prata na próxima semana, prolongando-se o programa de aniversário do dia 6 ao dia 23.

No dia 6, será apresentado o livro de honra. No dia 7, a partir das 19h, depois do hastear das bandeiras, com a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, é realizada a sessão solene dos 25 anos.

No dia 8, às 17h, haverá lugar para a entrega dos diplomas e emblemas em prata aos associados com 25 anos de "casa".

No dia 9, é celebrada missa solene na igreja matriz, às 11h. Às 20h, realiza-se o jantar de aniversário, na sede da colectividade.

No dia 15, às 15h, será feita a entrega dos Lemas do Ano, no auditório do Museu marítimo de Ílhavo. Para além disso, nos dias 21, 22 e 23, realiza-se um acampamento na Escola Dr. João Carlos Celestino Gomes.

Aveiro

Aveiro em tempo de dificuldades financeiras

Câmara admite rever orçamento

A Câmara Municipal de Aveiro, no quadro de contenção de despesas que está a colocar em prática, pretende apresentar à Assembleia Municipal um orçamento rectificativo, no verão, para que «a realidade orçamental tenha maior correspondência com o que está a ser feito no terreno», adiantou Alberto Souto, presidente da autarquia avelanense. Esta decisão surge no momento em que a edilidade apresentou um conjunto de 30 medidas para cortar a despesa pública e aumentar as receitas da câmara, no sentido de fazer face aos 15 milhões de euros (três milhões de contos) de dívidas que neste momento enfrenta.

Ana Sofia Pinheiro

Este conjunto de medidas apresentadas publicamente por Alberto Souto, presidente da Câmara Municipal de Aveiro, têm por principal missão reequilibrar a tesouraria da edilidade, que enfrenta um passivo de 15 milhões de euros (três milhões de contos). Um quadro de crise financeira que deve estar ultrapassado dentro de ano e meio, provendo a autarquia repor, só este ano, cerca de cinco milhões de euros (um milhão de contos), mas que serão acrescidos de receitas de investimento no início do ano, o que poderá fazer chegar ao valor desejado.

Alberto Souto assume que se trata de uma perspectiva optimista, mas tudo isto são estimativas, que contudo são possíveis de concretizar, pelo que assegura não incluir «nenhuma desvinculação arbitrária e economicista dos colaboradores da câmara a qualquer quadro de contenção, apenas uma atitude de melhoramento das políticas de gestão».

O atracaça salienta contudo que estas 30 medidas de contenção da despesa camarária não implica a estagnação das obras, mas apenas alguns ajustamentos de gestão. Exemplo da continuação do investimento em áreas carenciadas do concelho, como sejam a habitação social, a remodelação do parque escolar e o saneamento básico, bem como o apoio às freguesias.

Alberto Souto adiantou que já foi adquirido o ferry boat que virá ligar a freguesia de S. Jacinto a Aveiro, por 400 mil euros (80 mil contos). Trata-se da embarcação que fará a ligação entre Castelo de Paiva e Penafiel.

Medidas de contenção

Segundo Alberto Souto, uma parte importante do desequilíbrio financeiro de tesouraria que a Câmara Municipal de Aveiro enfrenta foi provocada «por um ano de atraso das transferências das verbas do III Quadro Administrativo

de Apoio». Face a uma dívida total de 15 milhões de euros, a autarquia decidiu implementar uma lista de 30 medidas de contenção de despesa e de aumento da receita pública, que se sintetizam na «evitação a despesas evitáveis, sem fazer cortes em áreas importantes como a educação e questões sociais».

Entre as medidas contam-se a reavaliação de todos os protocolos de apoio financeiro com as associações do concelho, que irão ser reduzidas para cerca de 50 por cento em média, a disponibilização de transportes camarários só em casos excepcionais e a oferta selectiva de recepções e refeições, bem como o adiantamento de viagens ao estrangeiro no quadro das geminacões efectuadas.

Uma das medidas que pode vir a trazer receita para a autarquia está a denúncia de todos os arrendamentos de que a autarquia é locatária, a redução d e horas extraordinárias, a fixação de limite máximo para despesas de comunicação, o encerramento do posto dos Serviços Municipalizados na Loja do Cidadão, a reavaliação tanto dos serviços de segurança como dos seguros existentes, entre outros.

Destaca-se ainda a renúncia ao acolhimento de uma das fases do Campeonato do Mundo de Andebol de 2003. No desporto, ainda notou a redução de 50 por cento no apoio ao Beira-Mar e de 100 por cento ao Aveiro Basket.



Alberto Souto, presidente do autarquia avelanense

ISCIA lança cursos pós laborais

O Instituto Superior das Ciências da Comunicação e da Administração vai lançar, no próximo ano lectivo, os cursos de bacharelato em Ciências Administrativas e em Jornalismo, e as licenciaturas em Comércio Internacional e Comunicação Institucional, mas em horário pós laboral. As aulas terão início pelas 18h30 e deverão terminar pelas 23 horas.

Este estabelecimento de Ensino Superior vai continuar a leccionar os cursos em horário diurno, como já fez há 13 anos, mas lança agora uma aposta num mercado ainda «virgem» de aulas em opção pós laboral para todos os que precisam de alargar conhecimentos ao mesmo tempo que trabalham.

De acordo com o que o presidente da Direcção do ISCIA avançou ao Campeão das Províncias, a decisão de lançar estes cursos partiu de uma auscultação

«feita ao mercado de forma activa e passiva», já que as pessoas telefonavam para saber se poderia haver alargamento de horários nos cursos ministrados pelo instituto. As conclusões retiradas deste estudo de mercado revelaram que «há profissionais, quer de organismos públicos quer privados, que querem melhorar os seus conhecimentos e valorização profissional, pelo que a aposta mais sensata pareceu «abrir esta porta no mercado de Ensino Superior em Aveiro, de que está tão carente», salienta o mesmo responsável.

Era alternativa ao horário normal de funcionamento dos cursos em Aveiro estar disponível a partir de Junho, altura em que serão abertas as inscrições, só se aceitando cerca de 20 elementos por curso, após o que as inscrições não serão mais aceites. O presidente da Direcção do IS-

CIA garante que, segundo os dados de que dispõe, as «perspectivas de sucesso destes cursos são boas, já que existem profissionais a desejarem um impulso na sua carreira. Funcionários Públicos, quadros de empresas industriais e do sector administrativo ou outros interessados são os potenciais estudantes dos cursos ministrados neste horário».

Para prestar este serviço pós laboral, pronto a funcionar no ano lectivo 2002/2003, a direcção do ISCIA conta com o apoio do seu quadro docente, pese embora tenha que se socorrer da contratação de mais elementos, devendo «o quadro de professores aumentar cerca de 40 por cento», assegurou o responsável, sublinhando que está já a estudar os currículos de vários candidatos a professores, para que a qualidade de ensino seja mantida.

FEDRAVE elogia novo Conselho de Administração

O ISCIA foi ininterrupto pela FEDRAVE (Fundação para o Desenvolvimento de Aveiro) há vários anos com o objectivo, entre outros, de contribuir para o incremento do ensino superior particular. Os cursos que ministra têm garantido aos seus alunos uma colocação rápida no mercado de trabalho, circunstância que lhe tem vindo a consolidar forte prestígio entre as instituições entre as instituições privadas do ensino superior. Entretanto, o Conselho de Curadores da Fundação acaba de eleger um novo Conselho de Administração, com o propósito de iniciar um novo ciclo na vida do Instituto. Presidido por Lino Vinhal, o novo Conselho integra ainda os docentes Teixeira Carneiro e Enio Semedo.

breves



ACIB promove encontro de empresários da Bairrada

A Associação Comercial e Industrial da Bairrada (ACIB) vai promover, de 14 a 16 de Junho, um encontro de empresários da região da Bairrada, no âmbito do Núcleo de Turismo e Animação, recentemente criado.

Esta iniciativa pretende promover o convívio entre empresários através de actividades de animação e aventura, através de alguns objectivos, tais como: proporcionar espaços de intercâmbio empresarial num fim-de-semana diferente, em contacto com a natureza; estimular o espírito de equipa; e descobrir a Bairrada como região de turismo de interior com diversas potencialidades. As inscrições encontram-se já abertas no Núcleo de Turismo da ACIB, em Oliveira do Bairro (tel: 234 730320).

Candidaturas da AMRIA aprovadas

A Comissão de Coordenação da Região Centro homologou as candidaturas apresentadas pela AMRIA – Associação de Municípios da Ria, relativas à «Promoção do património Paisagístico, Cultural e Arquitectónico da Ria» e «Plano Inter municipal de ordenamento da Ria de Aveiro», totalizando investimentos de cerca de 105.500 e 144.700 euros, respectivamente.

Para além disso, a Estrutura Técnica do programa Ambiente está a analisar as candidaturas apresentadas pela AMRIA sobre a «Criação de circuitos de vias ecológicas cicláveis», «Recuperação e qualificação ambiental de espaços naturais e cais de acostagem na Ria de Aveiro» e «Renaturalização e protecção marginal de marinhas na Ria de Aveiro».

Ex-ministro vem à Universidade falar da política de ambiente

José Sócrates, deputado da bancada socialista na Assembleia da República e ex-ministro do Ambiente, estará presente na Universidade de Aveiro no próximo dia 5 de Junho, para falar sobre «Política de Ambiente em Portugal – desafios para a próxima década». A conferência, aberta ao público, realiza-se no anfiteatro do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, a partir das 14h30.

Carnaval de Ovar na Polónia

A cidade polaca de Zakopane recebe, até ao dia 2 de Junho, a 22ª Convenção Internacional da Federação Europeia de Cidades com Carnaval. Os responsáveis pela organização do Carnaval 2003 em Ovar, incluindo o Rei, Manuel Ferreira, estarão também presentes, onde terão oportunidade de divulgar a tradição vareira a dezenas de outras cidades europeias que ali estarão presentes.

«Forinbas do Vouga» promove torneio de futebol

A instituição «Forinbas do Vouga» realiza, hoje, dia 30, um torneio de futebol, entre as 9h e as 17h30, no polidesportivo de Santiago. Este torneio desportivo tem por objectivo a dinamização do bairro ao nível desportivo e a inclusão social, contando para isso com a participação das equipas dos bairros de Santiago, Cão, Grind, Bela Vista e Esqueira e do S. C. Beira-Mar.

Planeadores do território reuniram na Universidade

A Associação Portuguesa de Planeadores do território promoveu a sua primeira Bial de Planeamento Urbano e Regional na Aula Magna da Universidade de Aveiro.

O Vice-reitor da Universidade de Aveiro, Professor Fernando Marques, salientou a «limitada influência dos Planeadores em algumas questões do país», manifestando a sua esperança de que «possa haver uma intervenção dos planeadores mais forte, no futuro, junto dos organismos e entidades competentes destas áreas».

Eduardo Feio, vice-presidente da Câmara Municipal de Aveiro colocou alguma ênfase no facto de «o município ter uma grande preocupação com o ordenamento do território».

Para Manuel Costa Lobo, Presidente da Associação de Urbanistas Portugueses, «os planeadores são agentes activos na organização de uma região», salientando que «a visibilidade do urbanista tem de ser reconhecida», defendendo a teoria de que o ensino do urbanismo deveria começar na primária.

Pedro Silva, presidente da APPT centrou a sua intervenção na cidade de Aveiro, afirmando que «a cidade tem de ser vista numa tripla dimensão ou macrovisão», considerando-a fragmentada em três «múltiplos mosaicos, sociais, culturais, económicos, funcionais, territoriais, que exigem formas de abordagem distintas e específicas».

O resultado final do planeamento de Aveiro poderá ser, na perspectiva deste Planeador do território, «um zonamento e respectivo regulamento à boa maneira de anteriores "elementos fundacionais", mas este zonamento e propostas de intervenção - ou simples regulação - tem uma longa e interessante relação com o território urbano, que é também um território humano».

Teresa Fidalgo, do Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro, atentou a sua intervenção no «Caso da envolvente à Ria de Aveiro», salientando, a dado passo, que «as margens das zonas ambientalmente sensíveis constituem focos de conflito accedido entre protecção do ambiente e crescimento económico».

Alis, o enfoque principal desta Bial poderá considerar-se que foi a necessidade de um planeamento urbanístico de horizontes alargados no tempo, e a condicionante do planeamento face à «força económica» do imobiliário.

Viseu perde Instituto Universitário

Depois de vários "solavancos", que incluem um veto presidencial, o diploma que criaria o Instituto Universitário de Viseu é arreadado pelo novo Ministro da Ciência e Ensino Superior. Isto, numa altura em que tudo estava a postos na instituição mãe, a Universidade de Aveiro.

Bruno Martins

Pedro Lynce, Ministro da Ciência e do Ensino Superior, suspendeu o Instituto Universitário de Viseu, ao mesmo tempo que cancelou todas as autorizações concedidas nas últimas horas socialistas com vista à criação de novas instituições e cursos. O projecto do Instituto para Viseu iniciou-se ainda durante o consulado de Marçal Grilo e previa-se que durante os primeiros anos funcionasse como prolongamento da Universidade de Aveiro.

Esse e outros projectos serão todos reapreçados depois da criação da Lei de Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior, que deverá ser apresentada na Assembleia da República antes do Verão. O diploma irá substituir a Lei de Organização e Ordenamento do Ensino Superior (LOOES). Da autoria do antigo secretário de Estado José Reis, professor da Faculdade de Economia de Coimbra, a LOOES foi um dos diplomas mais questionados pela oposição de direita e a sua revogação integra o conjunto de prioridades deste Governo.

Veto presidencial

O diploma que criava o Instituto Universitário de Viseu foi vetado pelo Presidente da República em meados de Abril (duas semanas após a posse do novo Executivo), que justificou a decisão com o facto de o diploma ter sido aprovado pelo anterior governo em final de mandato.

Automobilia - um êxito a somar aos anteriores

Constituiu mais um sucesso a iniciativa do Clube Aveirense de Automóveis Antigos, ao levar por diante a 10ª Edição da AUTOMOBILIA. No passado fim-de-semana.

Automóveis, motos, acessórios de toda a espécie, desde motores ao mais simples parafuso, de tudo um pouco foi possível encontrar nesta Exposição/Feira, cuja

fama já ultrapassou fronteiras e que, mais uma vez, "obrigou" à presença de inúmeros estrangeiros, designadamente espanhóis, não apenas como expositores mas também muitos visitantes.

Um sector que este ano chamou a atenção foi também o do vestuário

apropriado, especialmente para os motores. De referir também que o modelismo e o colecionismo foram duas das vertentes bem representadas neste certame, podendo apreciar-se desde o mais elementar selo ao mais bem elaborado cartaz, passando pelas miniaturas

de modelos antigos e contemporâneos, aos livros e revistas, etc.

Os organizadores têm razões sobejas para estar conscientes do dever cumprido. E que venha a próxima, já em novo espaço, porque o do Parque de Feiras e Exposições já começa a ser escasso.



SAPATARIAS
995

LOJA 1 - Rua Principal - Tel. 234 797 656 - Praia de Vagueira - VAGOS
LOJA 2 - Av. João Corte Real, Nº 144-B - Tel. 234 360 028 - BARRA
LOJA 3 - Av. Arrais Baptista Cera - Ed. Mira Azul - Tel. 231 472 729 - PRAIA DE MIRA
LOJA 4 - Avenida Mário Sacramento, nº 126/128 Aveiro (junto ao Jumbo)

AGUEDA - AVEIRO **As Grandes Entrevistas na Rádio Soberania**
99.3 MHz
RÁDIO SOBERANIA
Às Sextas-feiras, entre as 18 e as 19 Horas
entrevistas com figuras públicas
de Águeda e da Região.
AMANHÃ: Manuel Coutinho
 - um dirigente partidário persistente

Patrocínio: Conta Poupança Reformado - Caixa de Crédito Agrícola - Águeda / Aguada de Cima

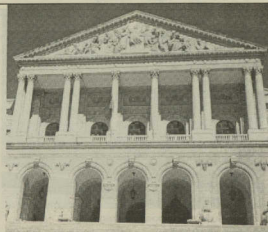
Deputados do PSD com regras

João Manuel Oliveira

O PSD já tem novos líderes distrital, com a reeleição de Ribau Esteves, o que origina a manutenção das duas propostas que tinham sido aprovadas pelos órgãos distritais da estrutura laranja e que visavam uma lógica de "arrumação" dos deputados, no sentido de uma melhor organização política desse partido. Assim, já no próximo mês irão ser definidos a que concelhos cada deputado eleito do partido irá dar apoio e qual o sistema de reuniões implantado. Mas há mais, também ficou definido um conjunto de regras para os deputados.

O PSD tinha aprovado, tendo em conta "a importância política da participação de todos os candidatos do PSD às Eleições Legislativas de 2002, no gestão do mandato, acompanhando, criticando e dando contributos, de forma devidamente organi-

zada e em estreita ligação com os órgãos Distritais e Concelhos do Partido" e tendo em conta a "importância de uma gestão política aberta e participada" fez aprovar uma nova estrutura designada como "Grupos de Acompanhamento", subdivididos em "Grupo de Circuito Distrital" - constituído pelos candidatos do PSD do Circuito de Aveiro e pela Comissão Política Permanente Distrital e "Grupos de Sub-Círculo" constituídos pelo Deputado eleito afeto a um grupo de Concelhos, os candidatos não eleitos escolhidos, a Comissão Política de Secção e a Comissão Política Permanente Distrital. A afectação entre cada deputado e os respectivos circuitos irá ser feita durante o mês de Junho e cada grupo irá ser coordenado por um militante escolhido pela comissão permanente da CPD, para além de cada grupo ter que reunir no mínimo quatro vezes



por ano, nos meses de Janeiro, Abril, Setembro e Novembro.

Mas como a crise "bate" a todos, o PSD fez aprovar igualmente uma outra proposta de regras de relacionamento entre deputados e CPD - Comissão Política distrital cuja componente mais interessante é a contribuição dos deputados para o partido.

Todos os deputados devem participar "numa reunião de planificação de trabalho com a CPD, no início de cada trimestre do ano, para além da participação no Grupo de Circuito Distrital e no Grupo de Sub-Círculo, assumindo a

responsabilidade de assumir a afectação a um grupo de Concelhos (para trabalho político). A obrigatoriedade de realização de visitas de trabalho ao Distrito e de atendimento aos cidadãos, no mínimo uma vez por trimestre também foi contemplada, tal como "a contribuição para o orçamento da CPD distrital com 1% do valor bruto dos seus ordenados base" sendo retribuídos com o apoio administrativo e logístico aos deputados eleitos no exercício das suas actividades, em complemento dos apoios dos serviços da Assembleia da República por parte da estrutura distrital.

Governo com novas leis até ao Verão

O ministro dos Assuntos Parlamentares, Marques Mendes, anunciou este mês um calendário de propostas para a revisão da lei de bases da segurança social e do rendimento mínimo garantido - já aprovada em Conselho de Ministros. Na sua intervenção, Marques Mendes também revelou que entrarão ainda antes do final da sessão legislativa diplomas prevendo revisões das leis de gestão hospitalar, do contrato individual de trabalho (no sentido da flexibilidade e da mobilidade), um novo regime de faltas e de disciplina nas escolas, assim como uma nova lei do desenvolvimento e qualidade do ensino superior. Até Junho, o ministro dos Assuntos Parlamentares disse que o Governo irá submeter à Assembleia da República uma reforma da acção executiva do processo civil, "torrando mais célere e efectiva a acção da justiça". "Na segurança social, na saúde, na educação ou no ensino superior, na justiça ou no domínio da legislação laboral, estas propostas inscrevem-se numa estratégia política de fundo que visa promover as reformas que o país precisa e a sociedade há anos reclama", justificou o ministro. Marques Mendes lançou ainda um apelo aos diversos grupos parlamentares para que a actual sessão legislativa seja prolongada. "Temos pressa porque o país tem pressa. Só agindo com rapidez, com seriedade e com profundidade podemos devolver confiança a Portugal e esperança aos portugueses", justificou.

Segundo Marques Mendes, o Governo entregará até Junho, na Assembleia da República, propostas para a revisão da lei de bases da segurança social e do rendimento mínimo garantido - já aprovada em Conselho de Ministros. Na sua intervenção, Marques Mendes também revelou que entrarão ainda antes do final da sessão legislativa diplomas prevendo revisões das leis de gestão hospitalar, do contrato individual de trabalho (no sentido da flexibilidade e da mobilidade), um novo regime de faltas e de disciplina nas escolas, assim como uma nova lei do desenvolvimento e qualidade do ensino superior. Até Junho, o ministro dos Assuntos Parlamentares disse que o Governo irá submeter à Assembleia da República uma reforma da acção executiva do processo civil, "torrando mais célere e efectiva a acção da justiça". "Na segurança social, na saúde, na educação ou no ensino superior, na justiça ou no domínio da legislação laboral, estas propostas inscrevem-se numa estratégia política de fundo que visa promover as reformas que o país precisa e a sociedade há anos reclama", justificou o ministro. Marques Mendes lançou ainda um apelo aos diversos grupos parlamentares para que a actual sessão legislativa seja prolongada. "Temos pressa porque o país tem pressa. Só agindo com rapidez, com seriedade e com profundidade podemos devolver confiança a Portugal e esperança aos portugueses", justificou.

Entrevistado na Rádio Soberania

Não vou voltar à política nos próximos 4 anos

- afirmou Manuel São Bento (PS)

Manuel São Bento, empresário, durante muitos anos o rosto do Partido Socialista em Agueda, foi o entrevistado no programa "Grandes Entrevistas", realizado e apresentado por Lino Vinhal, pós algum ênfase na afirmação: "na política devemos estar com o sentimento de fazer o melhor possível", salientando que o comportamento dos políticos "condiciona o seu tempo de permanência ou ter outras consequências. As pessoas devem ocupar os lugares e actuar sempre por competência e não por conveniência".

Refletindo, depois, que "indefinitamente governar só pode por conveniência do que por competência, embora reconhecendo que se alhamos para o tempo de democracia que temos, andamos relativamente depressas. As diferenças que nos separam dos restantes países da Europa, na opinião de Manuel São Bento, "já não são ao nível de paisagens ou de estruturas, mas sim a nível social".

Apostando num projecto que falou - e a afirmação é do próprio Manuel São Bento - "de que fui pai e mãe, que idealizei e tentei levar para a frente, digo que não não somos tão mau como a votação que tivemos, e nem os que ganharam são tão bons como a votação que tivemos... e foi essa diferença que me fez repensar. Senti que não tinha condições para continuar a pedir às pessoas que me dessem mais apoio. Não vivo da política e tenho de obter para a frente. Volei-me mais para a família e para a empresa. A minha luta é pela dignidade das pessoas no seu dia-a-dia, e esse é um princípio a que me sinto obrigado".

"Nunca vou deixar a política, mas também nunca vou deixar de ser o que sou para

podar ganhar alguma coisa. Já demonstrei a muita gente, mesmo no interior do meu Partido, que não me movo a interesses, afirmou, deixando o "aviso de que "não vou voltar à política antes dos próximos quatro anos. Mas não posso abandonar, no Partido, as pessoas que sempre me apoiaram. Podem contar comigo, em apoio, mas não para lugares de alguma visibilidade" - afirmou.

Em relação à política nacional, Manuel São Bento reconhece que Ferro Rodrigues "é capaz de saber escolher os melhores e constituir uma equipa que permita, nas próximas eleições, disputar a governação. Em relação ao governo, afirmou que "eles mostram atitudes, mas não sabem os efeitos". E faz somar atitudes. Uma coisa é fazer a Lei. Outra é pensar nas consequências". Manuel São Bento não deixou de salientar que "no Ministério da Defesa não foram boas coisas... bem pelo contrário. E preciso ver quem está a governar o país".

Questionado sobre o que tem falhado no Partido Socialista, em Agueda, Manuel São Bento confessou não encontrar justificação para que os socialistas nunca tenham devado de ser oposição, reconhecendo que "temos arranjado os melhores candidatos, temos tido à frente das freguesias pessoas da mais alta competência local... porque isso é difícil entender a resposta do eleitorado". "Não reconheço mais virtudes no PSD do que no PS... o resultado que obtivemos em Agueda não tem nada a ver com o trabalho que fizemos. O que têm é o apoio de determinado tecido social das freguesias..." - salientou, reconhecendo a popularidade de que goza Castro Azevedo nas freguesias, o que constitui uma mais-valia.



CONQUISTA A CULTURA



VIAGEM MEDIEVAL EM TERRA DE SANTA MARIA

SANTA MARIA DA FEIRA 4 + 07 A 16 DE JUNHO DE 2002

www.viagemmedieval.com

infoline: 256 37 08 02



especial Esgueira



O pelourinho de Esgueira e a Fonte da Meia são duas referências da freguesia



A fonte da Mina foi recuperada e encerra uma beleza única

Esgueira - retrato "à la minute"

Dizer, hoje, aos mais novos, que Esgueira já esteve na linha da costa, é uma verdade que quase custa a acreditar. Mas é. Tal como foi sede de concelho e comarca até 1836, ano em que, a partir de 6 de Novembro, passou a integrar o concelho de Aveiro, vindo a pouco e pouco a fazer parte da malha urbana da cidade, de que hoje é uma das freguesias mais populosas e de maior actividade, seja ela industrial, comercial ou de serviços.

Arménio Bajouco

Esgueira recebeu o primeiro foral do Conde D. Henrique, que seria mais tarde confirmado e ampliado por D. Afonso IV, em 1342, para em 1515 receber novo foral de D. Manuel. O original deste foral está na Torre do Lombos, mas no arquivo histórico da Câmara de Aveiro encontra-se uma cópia do documento.

Do seu património cultural edificado destacamos a Igreja Matriz, o Pelourinho, o Cruzeiro, para além do edifício

sede da Junta de Freguesia e das fontes da Mina e do Meio.

Com uma área de 17,7 Km² tem uma população de 12.262 habitantes, dos quais 5.988 do sexo masculino. As famílias clássicas são 4.349. São 5.228 os alojamentos familiares e 2.889 os edifícios, segundo o Censos 2001. Mais de 64% da sua população ocupa-se no sector terciário, 33,7% no secundário e 2,3% ao sector primário.

Em Taboiera cresceu uma importante zona

industrial onde hoje se encontram instaladas diversas unidades fabris, de cerâmica, de tintas, etc., para além da existência de várias instalações de concessionários de automóveis, e muitos armazéns.

Servida por grandes vias e comunicação, a EN 109, a EN 230 e ainda o IP5 são as que escoam todo o tráfego viário, mas é nesta freguesia que se encontra a malha ferroviária, com estação da Linha do Norte e do Ramal da Linha do Vouga. Não se pode omitir uma rede

rodoviária municipal que estabelece ligação a partir daqueles grandes vias, com os diferentes lugares da freguesia, que são, na sua generalidade, satisfatórios.

A cerâmica artística, pintura e arte criativa em porcelana fria, são alguns dos elementos que brotam dos artesanatos desta freguesia.

Numa zona gastronomicamente rica, Esgueira tem na chafanfa de carneiro, no leitão assado, na caldeirada de enguias, nas enguias de escabeche e na raia de itraú, pratos muito ca-

racterísticos, que são cuidados, na sobremaneira, com os famosíssimos ovos moles.

A freguesia dispõe de uma Unidade de Saúde, instalada na sede da Junta de Freguesia - estando em projecto a instalação de um Centro de Saúde, que se tem tornado polémico pela sua localização - mas nesta área dispõe ainda de vários consultórios médicos, laboratório de análises clínicas e um posto SOS (primeiros socorros).

No campo cultural e recreativo a freguesia de Esgueira regista uma actividade intensa, desenvolvida pela Associação Cultural dos Artistas de Esgueira, Centro Social de Taboiera, Associação Desportiva da Bela Vista, Casa do Povo de Esgueira, Centro Social de Múscia, Grupo Folclórico de Esgueira e Associação de Jovens.

No sentido de incrementar e valorizar o artesanato regional, a Junta de Freguesia, em parceria com a Associação dos Artistas de Esgueira, tem promovido cursos de formação na área

SERIEDADE
SERIGRAFIA & TAMPOGRAFIA LDA.
seriedade@elix.pt
BRINDES PUBLICITÁRIOS
SACOS 100% ALGODÃO
Rua Moisés Cabica - Esgueira - 3800-071 AVEIRO
Tel.: 234 316 807 - Fax: 234 316 927 - Telex: 932 347 627

DIRECTORA TÉCNICA
IRENE SILVA
Urze
FLORISTA
GALERIA COMERCIAL DAS AMEIAS - LOJA 109 - ESGUEIRA
3800-205 AVEIRO - Telef.: 234 315 786

ESCOLA DE CONDUÇÃO
PLANETA
Ligeiros
Motociclos
Pesados
Articulados
RUA VICENTE DE ALMEIDA 171 - 3800-071 AVEIRO - TEL.: 234 312 214

RESTAURANTE
Sular das Estátuas
TEL.: 234 312 240
234 315 509
Com Salões para Serviço de Casamentos e Baptizados (para 600 pessoas)
Fornos a Lenha para Assar Leitões e Chafanfa
Parques de Estacionamento
QUINTADOSIMÃO
ESGUEIRA
3800 AVEIRO

CASA DE BATERIAS
de
João Pires Fernandes, Lda.
Serviço de Electro-Auto
Venda e Montagem de Auto-baterias CLARION
Distribuidor de Cera
Agente KIENZLE - Tacógrafos
Importador e Distribuidor para Portugal das Baterias
EUROSTART
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO das 9h às 19h - Telef.: 234 313 198
elf
SERVIÇO NOTURNO das 19h às 9h - Telef.: 234 323 847
Estrada de Águeda, 35-37 - Fax 234 315 235 - ESGUEIRA - 3800 AVEIRO

APLICAÇÕES DIRECTAS AO PÚBLICO
Esgueira Escapes, Lda.
Rua da Liberdade - Matadugos - Esgueira - 3800 AVEIRO
Telef.: 234 314 231

especial Esgueira

da tapetaria, bordados e outros.

Ainda com vista a intensificar a actividade cultural está em construção a Casa da Cultura.

Na área desportiva, a freguesia regista também uma grande actividade: Clube do Povo de Esgueira (Basquetebol), Associação Desportiva de Taboçira (futebol), Associação Columbifolia, ACREMA - Associação Cultural e Recreativa

va de Mataduços (futebol), e ainda uma Escola Gimnásica. Cinco Jardins de Infância, quatro escolas do 1º ciclo do ensino básico, uma escola do ensino preparatório e outra do ensino secundário, um estabelecimento de ensino particular e um do ensino superior privado, são as credenciais da freguesia na área da educação.

Também na segurança social a freguesia

está bem dotada, com o Centro Social de Esgueira, Centro de Acolhimento de Emergência Infantil e Fundação CESDA, com creche e lar de idosos.

Sob o ponto de vista turístico, Esgueira tem algumas sugestões para oferecer ao visitante.

Convidamo-lo para um pequeno mas rico circuito: dirigindo-nos para a parte mais antiga, na bifurcação das Ruas Bento de Moura e

Vicente de Almeida, Eça, deparamos com o cruzeiro, que data de 1666.

Mais adiante, seguindo pela Rua Bento de Moura, encontramos o "Centro de Dia", outro a Casa dos Alamedes, distinta e nobre família. Trata-se de uma casa que data do séc. XVI, cuja fachada tem sido ameaçada de ruína mas que em boa hora a Santa Casa da Misericórdia decidiu chamá-la ao seu património, e nela

efectuou obras de recuperação.

Continuando, encontramos o Pelourinho, monumento considerado de significado histórico, obra rara do período barroco, que terá sido erguida, segundo documentação, no início do século XVIII.

Seguindo em frente, para nascente, ergue-se a sede da Junta de Freguesia, de grande valor arquitectónico. Mais adiante, agora em obras

para construção do Centro Cultural, uma casa antiga do séc. XVII.

Descendo para a ribeira, podem ver-se ainda restos de tempos antigos como é o caso de dois fontanários que dão pelo nome de Fonte da Mina e do Meio.

Continuando o percurso e virando à direita deparamo-nos com a majestosa Igreja, que data de 1607, dedicada a Santo André, padroeiro da freguesia.

Associação defende interesses ambientais

ADACE é o nome de uma associação de defesa do ambiente de Cacia e Esgueira criada há cerca de meio ano, que tem por objectivo defender os interesses das populações daquelas duas localidades. O primeiro objectivo desta colectividade é sensibilizar a comunidade para os problemas ambientais, nomeadamente pelo facto de Esgueira e Cacia estarem rodeadas de perigos ambientais, como sejam o ruído, poluição atmosférica e mais cheiros.

Ana Sofia Pinheiro

A presidente da ADACE, Dulce Almeida, adiantou ao Campeão das Províncias que a associação surge de necessidade que cidadãos anónimos preocupados com a qualidade ambiental da região sentiam em Esgueira e em Cacia. Na primeira, por falta de espaços verdes e na segunda porque os aterros sanitários não estão a funcionar como deveriam e os mais cheiros característicos de Cacia, provocados pela fábrica de papel, incomodam toda a população.

A responsável assegura que a função que pretende desempenhar junto das empresas infractoras de regulamentos europeus para a protecção do ambiente é a de aconselhamento e de parceria para que sejam encontradas as soluções. «Prendemos dar as mãos a essas empresas, criando alguma tensão para que estas questões não sejam esquecidas, mas sem criar inimizades, porque nos queremos aliar às empresas que não estejam a trabalhar segundo os critérios ambientais exigidos», sublinha Dulce Almeida, que prefere um contacto mais próximo com as empresas infractoras, por forma a informar os empresários das soluções mais viáveis para a não poluição ambiental.

Para consciencializar a comunidade para os pro-

blemas ambientais, Dulce Almeida defende uma política de sensibilização aos mais novos, porque «as crianças são o principal eixo de mobilidade para se conseguir atingir os mais velhos, os pais e os adultos em geral».

No sentido de desenvolver este trabalho, a ADACE vai promover este ano um conjunto de iniciativas, como exposições temáticas, passeios cicloturísticos co-

lógicos, um deles deverá realizar-se durante o próximo mês durante os festejos das Esgueirinhas. A criação de uma página na Internet é outro dos propósitos, que já está em funcionamento, onde são levantadas questões ambientais e denunciados ataques à natureza realizados nas freguesias de Cacia e Esgueira.

A edição de um CD-Rom deverá ser outra iniciativa a levar a cabo durante

este ano, um apoio informático que conta com uma breve apresentação da associação, os objectivos a que se propõem e propostas de trabalho, para além de pretender ter jogos ambientais interactivos, que permitam às crianças aprender enquanto brincam.

Dulce Almeida alerta que em Esgueira, a principal carência encontrada é a de falta de espaços verdes, porque «existem muitas cri-



Dulce Almeida pretende desenvolver um forte trabalho junto das empresas para os alertar para o perigo da poluição ambiental

anças a frequentar as escolas de Esgueira, do 1º, 2º e 3º ciclos, sem que haja zonas onde eles possam brincar e onde os mais velhos podem descansar», afirma

ao mesmo tempo que sustenta que existem locais onde colocar estes espaços verdes de lazer e de harmonia com o resto da freguesia.

CR **Construtora da Ribeira**
CONSTRUÇÃO CIVIL - URBANIZAÇÕES
COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS
TEM PARA VENDA

15 ANOS
DE EXPERIÊNCIA

MORADIA DE LUXO EM ESGUEIRA
SUITE COM 80 M²
SALA COM 47 M²
AGENCIAMENTO CENTRAL
ESTORES ELÉCTRICOS
PÁTIO COM CHARRANDEIRA

ÓPTIMO NEGÓCIO PARA CONSTRUTORES
LOTES PARA MORADIAS GERMINAIS E EM BARRACA
LOTES PARA APARTAMENTOS
BOM LOCALIZAÇÃO - ZONA EM EXPANSÃO
PREÇO ESPECIAL PARA COMPRA DE BARRACA

Tel.: 234 313 268 - Fax: 234 314 803 - Rua da República, 8-A
Areal de Esgueira - 3810-157 Aveiro - construtora.ribeira@clix.pt

RIAKATE
Catering e serviços, Lda.

★ Quinta para Festas
★ Casamentos Festas Particulares
★ Coffe Break Portos de Honra

Restaurante Snack-Bar O Canastreiro

Almoço de Diária Serviço à Lista Pratos Regionais Grelhados Diversos Frango de Churrasco *Leitão por Encomenda Comida para Fora*

Canastreiro - Riakate
Telef.: 234 315 113
234 188 167
Fax: 234 315 113

Almoço de Diária Serviço à Lista Pratos Regionais Grelhados Diversos Frango de Churrasco

Leitão por Encomenda Comida para Fora

Frente à Escola Secundária de Cacia
Canastreiro - Riakate
Telef.: 234 188 167
Tlm.: 964 090 132 * 962 852 253

Alder Lopes
SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

Quinta do Olho d'Água, Lojas 4 e 5 - Esgueira
3800-320 AVEIRO
Tel.: 234 310 150 - Fax: 234 310 155

especial Esqueira

Programa recheado de actividades

Do programa de actividades para as Esqueiradas deste ano faz parte um conjunto diverso de eventos musicais, desportivos, culturais e recreativos, que pretendem animar os cidadãos de toda a freguesia e outros visitantes a que passamos a transcrever:

Dia 1 - Dia Mundial da Criança, pelas 9:30H - Largada de pombos e balões com mensagens dos alunos das escolas (Pelourinho de Esqueira), das 10:00 às 18:00H - Torneio promovido pelo Departamento de Minibasket do Clube do Povo de Esqueira: "MINIS A" e às 21:30H - 13^o. Sarau de Ginástica no Pavilhão da Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima, promovido pela de Casa do Povo de Esqueira.

Dia 2 - Das 10:00 às

18:00H - Torneio promovido pelo Departamento de Minibasket do Clube do Povo de Esqueira: "MINIS B".

Dia 4 - Concurso de Desenho e pintura ao ar livre na Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima, com a colaboração da Associação dos Artistas de Esqueira.

Dia 5 - Concurso de Desenho e Pintura ao ar livre na Escola EB 2.3 Aires Barbosa, com a colaboração da Associação dos artistas de Esqueira.

Dia 8 - pelas 14:30H - Torneio de Malha entre os Lugares da Freguesia (Quinta da Bela Vista).

Dia 9 - Comemoração do 488^o. Aniversário do Foral Manuclino.

Dias 10 e 11 - As 10 e às 15H - Teatro da Trindade com a Peça "Falsa de Cálculo" na Casa do Povo de Esqueira.

Dia 14 - Contador de

Histórias Tradicionais - Ze Craveiro: Das 10 às 17H - Contos de Histórias Tradicionais nas Escolas do 1^o. Ciclo e às 21H - Serão aberto à população no Salão Nobre da Junta de Freguesia.

Dia 15 - pelas 9:00H - Cicloturismo com passagem por alguns lugares da Freguesia e jogos tradicionais num deles. (Associação de Jovens de Esqueira), às 18:00H - Entrega de Prémios dos Jogos Florais (no Salão Nobre da Junta de Freguesia) e às 21:00H - Marchas dos Santos Populares com a participação da Paróquia de Esqueira.

De 16 a 30 - Exposição de trabalhos dos Artistas de Esqueira na sua sede - Edifício Cruzeiro.

Dia 16 - pelas 8:00H - Concurso de Pesca

Desportiva na Ria de Aveiro promovido pela Acrema.

Dia 21 - pelas 21:30H - Teatro de Animação: VIV'ART, Gradual, El Caballístico, Mago Camaleão e Músicos Javardes (na Zona histórica, junto ao Pelourinho).

Dia 22 - pelas 10:00H - Torneio de Tiro aos Pratos em Mataduzos, pela Associação de Tiro aos Pratos, pelas 16:00H - Torneio de Fursal promovido pela Acrema (Pavilhão da Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima) e às 21:00H - Actuação dos Grupos Corais S. Pedro de Aradas e outro (no Auditório do IPAM).

Dia 23 - pelas 10:00H - Final do Torneio de Fursal da Acrema (Pavilhão da Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima); As 15:00H - Actuação dos Ranchos Folclóricos de Esqueira e de



S. Martinho de Gândara "Recordar é Viver" (Largo do Carramona) e às 18:00H - Sarau de Ginástica da Escola Gimnástica de Aveiro na Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima.

Dia 24 - pelas 18:30H - Entrega de Prémios do Concurso de Desenho e Pintura (Salão Nobre da Junta de Freguesia).

De 24 a 26 - Ateliers

de Desenho, Pintura e Barro nas Escolas do 1^o. Ciclo, com a colaboração da Associação dos Artistas de Esqueira.

De 27 a 29 - Torneio de Futebol da Associação Desportiva de Tabeoira - (9^o. AVEIRO-CUP).

Dia 30 - 14:30 - Lanche-Convívio na Pateira de Tabeoira e pelas 21 horas - Encerramento (com Fogo de Artifício).

CM Estética Cabeleireiro
Cristina Malheiro

Rua Vicente Almeida Eça, nº 72 - Esqueira - 3800 Aveiro
Tel.: 234 311 029

VIDEO NORTE
CLUBES DE VIDEO

GRANDE PROMOÇÃO
POR 4 EUROS
ALUGUE 1 FILME
E
LEVE OUTRO PARA SI

CI 4 LOJAS
À SUA DISPOSIÇÃO

COMPANHIA ESPECIALIZADA DE LIMPEZAS

Asseio

Rua Vicente de Almeida de Eça, 58 - B
ESGUEIRA - 3800-276 AVEIRO - Tel./Fax: 234 312 519

AGÊNCIA FUNERÁRIA CAPELA

de A. Silva & J. Valentim, Lda

Telefs: 234 311 304 / 234 312 454 - Telem.: 917 811 709 / 919 350 157
Rua Vicente de Almeida de Eça, 39 - ESGUEIRA - 3800-276 AVEIRO

**PADARIA - PASTELARIA
PIZZARIA**

Madrepérola

Rua da Praceta da República, Nº 33 - Sta. Joana - Esqueira - 3810-156 AVEIRO
Tel.: 234 088 030

especial Esgueira

Freguesia mais populosa do concelho de Aveiro

Centro de Saúde é prioridade máxima

A necessidade de um centro de Saúde e de um espaço para colocar as colectividades, bem como a habitação social (existem muitas casas degradadas a precisar de reparação e muitas famílias carenciadas a necessitar de apoio) são algumas das necessidades mais visíveis da freguesia aveirense de Esgueira, que durante todo o mês de Junho festeja os 952 anos da freguesia. Isabel Velada, presidente da Junta de Freguesia de Esgueira, promete tudo fazer para melhorar a qualidade de vida dos que escolheram Esgueira para viver e trabalhar, porque, segundo defende com garra, «Esgueira não é de modo algum o dormitório de Aveiro».

Ana Sofia Pinheiro

Em entrevista ao *Campeão das Províncias*, Isabel Velada assume que a construção do Centro de Saúde é uma das preocupações prioritárias para uma freguesia que é considerada a mais populosa do concelho. «É uma aspiração já com pelo menos 20 anos de existência, mas que nunca foi possível concretizar», desaba a autarca, sublinhando que Esgueira é uma freguesia com um nível de idosos e de pessoas carenciadas muito elevado, pelo que o Centro de Saúde é um bem essencial para o aumento da qualidade de vida dos cidadãos.

Sem querer comentar a polémica em torno da localização do Centro de Saúde, cujo projecto está em marcha, e que define como local de construção um terreno contíguo a uma escola primária, em Esgueira. A Associação de Pais contesta o local escolhido, porque, segundo o projecto vai ser retirada um área considerável de recreio. Isabel Velada afirma que «Esgueira não tem outro local para construir o Centro de Saúde, para

além de que esta obra está já em PIDDAC e o prazo de construção corre o risco de caducar», e que mesmo assim esta é uma escola privilegiada, porque ainda tem «sete mil metros quadrados livres e o terreno a ocupar não está a ser utilizado pelas crianças, devido tratar-se de um lamaçal».

Face a estes argumentos, a presidente da Junta de Freguesia de Esgueira espera que as obras para a construção do edifício possam arrancar em breve, assegurando que não existe qualquer risco de segurança para as crianças pelo facto de estarem perto da passagem constante de ambulâncias, porque «é um centro que não vai ter o Serviço de Atendimento Permanente e a estrada vai sofrer alterações».

Casa da Cultura em obras

A Casa da Cultura é outra das necessidades que a freguesia sente, já que «há colectividades a desistirem por não terem espaço onde ensaiarem», salienta Isabel Velada,

presidente da Junta de Esgueira. Segunda a autarca está em marcha a construção deste edifício, que sofreu um «contratempo com o empreiteiro, mas em breve as obras retomam o seu curso», para onde está prevista uma biblioteca, «onde o programa digital pudesse ser alargado». Este edifício conta ainda com salas dedicadas ao ensino de pequenos cursos para ocupar a população mais solitária. Um auditório deverá vir a funcionar junto à Casa da Cultura, porque «é uma necessidade urgente».

A freguesia de Esgueira também não dispõe de uma piscina, porque estes equipamentos «estão muito concentrados na cidade de Aveiro e precisavam de ser mais descentralizados», considera Isabel Velada. A par desta estrutura desportiva, a freguesia necessita ainda de jardins de infância para o desenvolvimento da crianças.

Insegurança preocupa população

A onda de assaltos e a toxicodependência está a preocupar a população de

Esgueira, já que «tem havido muitos assaltos, para além de que aquele flagelo social está a ganhar proporções preocupantes», com os doentes sociais a estarem lado a lado com as crianças à porta das escolas e nos lugares à volta. Dois motivos que levam a presidente da junta de Freguesia de Esgueira a pedir «um aumento do policiamento em toda esta região».

Isabel Velada afirma ainda que a freguesia necessita que entre em ser-



Isabel Velada define como prioridades para a freguesia a habitação social e o Centro de Saúde

vício a Estação Elevatória de Taboara para que «os esgotos funcionem por completo, o que deverá acontecer até ao próximo dia 30 de Junho».

O Centro de Emergência Infantil de Aveiro, cuja sede é na freguesia de Esgueira, é outra das preocupações de Isabel Velada, dado que «as ac-

tuais instalações não estão adequadas às funções ali desempenhadas. É uma casa sem elevadores e as funcionárias têm que muitas vezes levar crianças ao colo até ao primeiro andar», pelo que seria de construir, a médio prazo, um edifício de raiz para albergar esta instituição.



JUNTA DE FREGUESIA DE ESGUEIRA

**"FAZER OPÇÕES"
E
"DECIDIR"**

**"PRESERVAR O PASSADO"
E
"CONSTRUIR O FUTURO"**



NÓS VAMOS OFERECER ...!?

Estrada Nacional 109
Variante Esgueira - AVEIRO
Telef.: 234 316 725

segurança e condução especial

Condução defensiva: uma nova atitude na estrada

A condução defensiva é um comportamento que todos nós deveríamos ter quando circulamos na estrada. São medidas de segurança e comportamento. Roque Martins é, há mais de uma década monitor deste tipo de condução e considera que o ensino nas escolas de condução está desadequado às necessidades actuais. Por outro lado, nem sempre conduzir devagar significa conduzir em segurança e é necessário que os condutores deixem de ter uma postura individualista.

Marco Moreira da Silva

Tendo em conta os números negros relativos a acidentes rodoviários, a segurança nas estradas é um tema sempre actual. A SafeRoad é uma empresa que orienta cursos do que se convencionou chamar condução defensiva. António Roque Martins é sócio-gerente e monitor deste tipo de condução há 12 anos, tem no seu curriculum alguns cursos no estrangeiro e já lhe passaram pelas mãos vários milhares de alunos. "Foi a partir de 1989 - diz o monitor - que comecei nesta actividade. Anteriormente tinha tido alguns acidentes e, como qualquer mortal nunca me considerava responsável. A partir daí nunca mais tive qualquer acidente e já me safei de situações complicadas, nomeadamente de um choque em cadacia na A3 (Auto Estrada Porto/Braga) onde nem sequer tive um arranhão no carro".

Mas afinal o que vem a ser isso de condução defensiva? "No fundo é uma postura diferente quando circulamos na estrada que tem a ver directamente com a noção de espaço e visibilidade. Uma pessoa que tenha espaço de manobra e atenção concentrada, apesar de andar muito fora dos limites, resolve mais e em situações não se envolvendo nelas quer

directa quer indirectamente. Tem a ver unicamente com o nosso comportamento perante as situações. Se julgarmos bem, agimos bem. Por outro lado como não sabemos as intenções dos outros condutores e/ou utilizadores das vias, temos que duvidar, prever, antecipar e agir sem excesso de confiança", afirma o monitor.

Os cursos e quem os tira

A SafeRoad orienta vários tipos de cursos de condução defensiva, cuja duração é variável, para veículos ligeiros, motos e Todo-o-Terreno. "Iniciá-mos, também, alguns para veículos pesados, mas apenas de uma forma teórica, porém o facto de não haver a componente prática foi, de certa forma, desmotivante e acabámos por excluir esse curso. No Todo-o-Terreno, ensinamos a utilizar correctamente todos os mecanismos perante todo o tipo de situações. Existem obstáculos naturais e outros feitos por nós. Depois há também uma componente inicial de mecânica teórica. Finalmente há o curso de Condução Desportiva com carros preparados para o efeito e de Condução VIP, que é um tipo de condução mais em velocidade, com a utilização de outro tipo de vias, as auto-estradas. Trata-se de ensinar uma postura

de condução independentemente de ser a alta velocidade, treinar os reflexos visuais para andar a alta velocidade".

Actualmente, são as grandes empresas que têm muitos funcionários a circular na estrada que são os interessados nestes cursos, e que, diz Roque Martins, "já notaram que tem uma redução significativa e objectiva em termos de acidentes. Inteligentemente as empresas têm-nos procurado ao contrário dos particulares", e continua, "inexplicavelmente os particulares, muitos deles que se julgam os melhores condutores do mundo - como tem que pagar do seu bolso - ainda não equacionaram esta questão. Penso que deve haver uma intervenção das entidades responsáveis no sentido de incentivar as pessoas. Mas isso é complicado. Paradoxalmente, a preocupação do Estado em proporcionar este tipo de cursos é nula, "já tive algumas experiências com algumas Câmaras Municipais e Bombeiros, mas como não havia dinheiro ficou-se de certa forma a zero. Isto é uma questão cultural. As pessoas não sentem necessidade de fazer uma condução defensiva porque nunca lhes aconteceu nada. Quando lhes acontece, imputam logo a culpa ao terceiro. A culpa é sempre dos outros".

Escolas de condução com ensino desadequado

Para Roque Martins, as escolas de condução



Roque Martins é monitor de condução defensiva há mais de 10 anos

têm um ensino desajustado às necessidades actuais, "não dão o enfoque necessário a muitas questões importantes para o cidadão ficar objectivamente apto a conduzir. A componente prática que lhes é dada não é suficiente e os circuitos fechados de treino são uma fantochada. Os alunos ficam com uma ideia totalmente errada do que é conduzir na estrada". Por outro lado, continua o monitor, "a consciência da grande parte das pessoas quando acaba de tirar a carta é a de quem se sente o melhor condutor do mundo, o que não é bem assim.

Passados 30 anos de condução a consciência é a mesma, os motivos é que são outros". Por outro lado, "não podemos esquecer que é nos três anos subsequentes ao exame de condução onde a frequência de acidentes é maior" e remete a culpa para a ausência de "bases de formação suficientemente sólidas" que contribuem para uma gradual progressão do conhecimento da condução. Para este monitor, é obrigatório haver "uma alteração da progressão de conhecimentos nos dois ou três anos consequentes a tirar a carta. É preciso não esquecer que se compra a carta de condução, paga-se um serviço. É questiona as mais-valias do ensino. Qualquer pessoa que tivesse conduzido, pelo menos 20 vezes sem Licença, repara que o valor acrescentado é saber que um sinal em forma de hexágono é um stop, que um triângulo é sinal de

perigo, em suma, é saber sinéctica. Porque comumente na condução, ninguém ensina. Essa é que é a grande questão" enfatiza.

Antecipar para depois agir

Ao longo destes 12 anos de actividade, Roque Martins já orientou cursos a vários milhares de condutores. Nessa perspectiva traçou-nos um panorama muito geral do típico condutor português. "Nos temos uma base de dados com informações sobre as dificuldades de todas as pessoas que aqui passam. Posso afirmar que em situações tão simples como travagens a 50 quilómetros hora ninguém conseguiu fazer até hoje. Por outro lado, se após 5 ou 6 treinos de um exercício lhe trocarmos os dados do problema, as pessoas já não são capazes de o executar. Isto significa que a predisposição para executar o exercício é nula. Os erros já estão de tal forma enraizados, que é preciso ter uma grande força de vontade para os corrigir. Das 160 ou 170 atitudes que o condutor toma na estrada durante um dia erradas, deveria tomar outras tantas opostas". A título de exemplo, diz o monitor, "Qualquer situação de dúvida durante a condução a primeira coisa que se faz é travar, pois travar é aquilo que não devia fazer. Qualquer abordagem a um cruzamento ou entroncamento e qualquer que seja a intersecção, a pessoa vai a uma velocidade mais

ou menos animada, chega ao ponto crucial sináptica, trava e observa o que pode fazer. Esta postura final é o que devia ter ficado 100 metros antes. A observação deve ser de acordo com a possibilidade ou não da actuação. São dois casos apenas mas há muitos mais".

Acabar com o individualismo

Relativamente à qualidade dos condutores portugueses, o monitor afirma que os "há mais em todo o lado, embora, um pouco melhores nos países nórdicos com outro tipo de comportamento e piores nos países latinos. Porque as bases de aprendizagem para a condução são nulas e não se pode progredir positivamente". Um dos maiores erros de condução parece ser então uma postura muito individualista "não é preciso alterar a personalidade da pessoa. Os condutores portugueses têm que se aperceber que fazer uma condução na primeira pessoa do singular, é conduzir segundo a sua própria necessidade e o que só ele pretende fazer no momento. Se ele não fizer isto e tiver uma postura perniciosa que a manobra que pretende fazer devia ter sido calculada um tempo atrás de acordo com todo o contexto rodoviário, então não comete erros. Se pensar que a previsibilidade e antecipação são elementos primordiais na condução sempre melhorar, seguramente, as suas potencialidades na estrada".

segurança e condução especial

O que todos os condutores deveriam saber

"Afinal conduzir bem não era nada daquilo que eu fazia!", foi a exclamação de um aluno do curso de Condução Defensiva, orientado pela empresa SafeRoad no circuito de Sever do Vouga. O Campeão esteve lá e acompanhou a par e passo, durante dois dias, as dificuldades e motivações de nove alunos.

Marco Moreira da Silva

"Quem não perceber o que se vai fazer aqui e agora, quando for para dentro do carro vai ter muitas dificuldades, pois de está em andamento.

Pertanto não quero que fiquem com qualquer dúvida". Foi com este aviso que o monitor José Adílio deu início à primeira aula teórica do curso de Condução Defensiva, realizado nas instalações do circuito automóvel de Sever do Vouga cuja duração foi de dois dias. A turma era composta por nove elementos todos os funcionários da EDP e oriundos de vários sítios da Região Centro.

A sala onde decorreu esta aula tinha cerca de 15 lugares com a particularidade de, em frente aos quais, haver um volante num suporte de ferro fixo a um bloco de cimento. Inicialmente, o monitor começou por abordar a posição ao volante, falando sobre o que não se deve fazer para logo depois exemplificar a postura correcta. "O corpo deverá estar relaxado, tronco na vertical bem encaixado no assento. Não se conduz melhor com os braços esticados, antes pelo contrário, devem estar ligeiramente flectidos. Para medir correctamente a distância, basta apoiar bem as costas

contra o banco e deslizar o assento até que seja possível pegar na parte superior do volante sem nenhuma dificuldade".

O volante e as curvas

Até aqui foi tudo bem embora com algumas expressões de dúvida nas caras dos alunos. As dificuldades começaram a seguir.

Como se deve pegar no volante continuava o monitor: "A posição das mãos ao volante é muito importante, é um factor em conta para evitar sustos. Nunca se deve cruzar os braços ao iniciar uma curva - este é um erro muito frequente. Nunca utilizem só uma mão para pegar no volante pois o tempo de reacção diminui. Não se deve pegar no volante pela parte inferior. Os duas mãos devem estar no volante na posição (atender aos ponteiros do relógio) "nove e um quarto" ou "dez para as duas". Notem bem a posição não deve ser nunca de braços esticados".

O passo seguinte tratou-se de ensinar a curvar. Quando os alunos começaram a pegar no volante que tinham à frente e seguindo os movimentos exemplificativos do monitor é que a confusão se instalou e os erros habituais apareceram. Relembrem-se os movimentos durante o tempo enquanto o

monitor afirmava que "quem souber trabalhar bem o volante tem o domínio do carro". Este exercício era, como se constatou depois, muito importante para o que se fez da parte da tarde.

Parceria fácil

Depois do almoço a tarde incluiu um exercício prático composto de quatro fases: a primeira tinha como objectivo contornar cinco pinos espaçados entre si na ordem dos cinco metros, seguia-se uma curva à direita, uma pequena recta, um "gancho de 90º" à direita e uma recta que terminava com um corredor de pinos que obrigava a uma mudança brusca de direcção.

O monitor avisou, com um certo sorriso, que podiam tentar a primeira fase à velocidade que bem entendessem, não sem antes explicar como se procedia à abordagem do primeiro pino. A grande parte, nesta primeira tentativa ficou pelo caminho. Apesar de a velocidade ser baixa ainda tinha de ser menor ou como se diz na gíria só podia ser "devar, devagarinho e parado". Todos se deram conta disso e muitos deles pareciam ter esquecido o que se tinha dito na parte da manhã. Aquilo que parecia um exercício fácil tornou-



Para bloquear as rodas do veículo e retirar entre 30 e 40 por cento da velocidade deve-se travar com a planta do pé

se, subitamente complicando. Foi então que entraram os monitores a corrigir passo a passo as manobras.

A meio da tarde as coisas estavam a melhorar e Roque Martins confidenciava-nos que "já notava uma alteração muito significativa" no comportamento dos alunos. Porém os comentários dos alunos eram todos no sentido das dificuldades sentidas, enquanto o monitor lhes dizia que "sabendo dominar a direcção das rodas o carro vai sempre para o lado que queremos". O primeiro dia chegava ao fim com a entrega de um pequeno manual.

Travagens de emergência

A manhã do dia seguinte foi dedicada à teoria e começou com um questionário preliminar às acções de condução defensiva. Foram 23 perguntas que inicialmente pareciam fáceis. Questões como o que se deve fazer quando entramos num entroncamento com Stop, ou o que é que se deve fazer quando o carro entra em hidrolapagem, ou que devemos

fazer quando circulamos numa via e pretendemos voltar à esquerda. Seguiam-se três opções de resposta para cada pergunta.

Durante toda a manhã o instrutor comentou e debatem os alunos as respostas certas confrontando-os com o que tinham respondido e apelou para uma vasta série de procedimentos. No intervalo para o almoço, muitos eram os comentários entre aqueles que normalmente se fazia na condução diária e o que tinha sido exposto.

A parte da tarde foi dedicada à prática de travagem de emergência em piso molhado à velocidade de 90 quilómetros/hora. Primeiro em linha recta e depois com um obstáculo no trajecto. Retirava-se que este obstáculo era o próprio monitor que caso a travagem fosse incorrecta tinha de se retirar da frente de imediato.

O exercício começou com uma explicação prévia dividida em três momentos. José Adílio começou por dizer que se "deve travar com a planta do pé e com todo o vigor para bloquear as rodas, pois uma travagem forte, bloqueada

durante poucos metros tira cerca de 30 a 40 por cento da velocidade a que se circula. Depois de se verificar que não há espaço para imobilizar o carro, retira-se levemente o pé do travão e guina-se para a esquerda ou direita, conforme o lado onde houver espaço para a fuga. A perna esquerda deve estar a fazer força ao lado da embraiagem. Num terceiro momento, guina-se em sentido inverso ao da fuga (do contorno do obstáculo) e já na outra faixa recoloca-se o carro à frente. Nesta fase volta-se a travar e o veículo imobiliza-se. (Procedimento para carros sem ABS). Difícil? No fim da tarde houve tempo para se fazer uma auto-avaliação. A ideia de uma mais-valia quer na prática quer na teoria era comum a todos.

Já agora para quem estiver interessado em obter mais informações o contacto é SafeRoad - 91 7333523.

Em jeito de rodapé deixamos o testemunho de um aluno de Leiria, "Já devia ter vindo cá há muito tempo, acho que andei toda a vida a conduzir mal". Também nós.

Esta é a distância que tem de percorrer para ir de uma ponta à outra do seu concelho.



Páginas Amarelas® de Aveiro

Edição 1 • 2002 • 2003


Páginas Amarelas



Quem tem as Páginas Amarelas tem tudo!

Núcleo de Sportinguistas de S. Bernardo

Leões festejam primeiro aniversário

O Núcleo Sportinguista de S. Bernardo comemora, no próximo sábado, o seu primeiro aniversário, tendo para isso agendado um programa festivo, que conta com uma sessão solene, um almoço-conívio e bomenagens, tudo para ser vivido com «os sportinguistas de coração» espalhados por todo o distrito de Aveiro. Criado a 17 de Maio de 2001, o Núcleo Sportinguista de S. Bernardo, tem como aspiração maior a mudança para a sede, que fica localizada no antigo Centro de Saúde Mental de Aveiro, em S. Bernardo.



Dorindo Ferreira pretende animar os sportinguistas de S. Bernardo

anos, porque «já se nasce

fosse novamente campeão.

Ana Sofia Pinheiro

O fundador do Núcleo de Sportinguistas de S. Bernardo adiantou ao Campeão das Províncias que o protocolo de cedência de um espaço no antigo Centro de Saúde Mental de Aveiro, que vai passar a albergar associações desportivas e culturais do concelho, foi já assinado em Dezembro do ano passado, mas «as obras para a reconstrução do edifício estão muito paradas e não se sabe quando estarão prontas».

No entanto, Dorindo Ferreira assegura que o núcleo vai continuar activo, tendo para este ano um conjunto de iniciativas previstas, que incluem o II Passeio bugo-leonino de cidoutismo, excursões a todos os jogos do Sporting Clube de Portugal, com tarjas do núcleo de apoio ao Sporting, e a preparação de uma equipa de Futsal.

Já com 88 sócios de todo o distrito, embora a grande maioria seja de S. Bernardo, este núcleo pretende preparar uma equi-

pa de futsal, para maiores de 17 anos, pelo que vai, por enquanto, participar em torneios desportivos da ADREP, uma associação desportiva da Palhaça (Oliveira do Bairro). Na forja está ainda o lançamento, em S. Bernardo de um concurso Miss Sporting, até porque «as mulheres mais bonitas são sportinguistas», garante o presidente do núcleo.

Como sempre acontece, este ano vai voltar a ter lugar um convívio gratuito para todos os sócios, o II passeio cicloturístico, a que se segue um porco no espeto e vinho à discrição, nas traseiras da sede da Junta de Freguesia de S. Bernardo.

Irmãos Castro homenageados

A data escolhida para comemoração do aniversário do Núcleo Sportinguista de S. Bernardo foi o próximo sábado, que é simultaneamente o Dia Mundial da Criança, mas a coincidência não poderia ser mais feliz,

porque «o núcleo ainda é uma criança, tem apenas um ano».

O dia de festejos começa pelas 11h30, com uma sessão solene, no salão nobre da Junta de Freguesia de S. Bernardo (um forte apoioente dos primeiros passos desta colectividade), onde serão dadas as boas vindas a todos os convidados.

Segue-se, pelas 12 horas, a visita às futuras instalações da Sede do núcleo, no edifício do antigo Centro de Saúde Mental de Aveiro, um espaço para muitas colectividades, cabendo ao núcleo de sportinguistas uma área de 100 metros quadrados, que «vão facilitar muito o trabalho a ser desenvolvido e a angariação de novos sócios», sustenta Dorindo Ferreira, sublinhando que actualmente o sócio mais velho do núcleo tem cerca de 70 anos e o mais novo tem apenas dois

«As 13 horas terá lugar o almoço-conívio, durante o qual serão feitas homenagens às glórias leoninas Vitor Damas, Domingos Castro e Dionísio Castro», sendo que também estão garantidas as presenças do responsável pelo futebol da direcção do Sporting, José Trocado, o director dos núcleos, Nelson Carriço, a vogal da direcção, Isabel Tiago Mira, e o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Alberto Souto.

Dobradinha à leão para festejar a Taça


Para se ser um sportinguista a sério, segundo Dorindo Ferreira, «é preciso gostar do clube quando se ganha, mas principalmente quando se perde», por isso «a alma verde» que afirmam ter aguentou mais de 17 anos à espera que o clube

decidiram chamar «Dobradinha à leão», ou seja, «um grande tacho de dobrada para comemorar com os sócios e amigos», avança Dorindo Ferreira, fundador do núcleo sportinguista número 225 e também cozinheiro, que vai precisar de 50 quilos de dobrada para fazer a festa.

Ainda este ano, em Agosto, os leões de S. Bernardo deslocar-se-ão a Lisboa para fazer a despedida ao estádio velho do clube e visitar a Academia de Alcochete, o centro de estudos do Sporting Clube de Portugal.



O Núcleo de Sportinguistas de S. Bernardo comemora um ano de vida

ASSISTÊNCIA E COMÉRCIO DE PNEUS, LDA

 COMÉRCIO ASSISTÊNCIA - EQUILIBRAGEM
 ALINHAMENTO - FOCAGEM DE FARÓIS
 TODAS AS MARCAS DE PNEUS
 POSTO DE ASSISTÊNCIA - Tel/Fax 234 316 786 - 234 311 132 / 234 311 756
 Armazém 10 - ALAGOAS - STA JOANA - 3810 AVEIRO

IMPOR 2000 
 Importação e Exportação. Lda.
 PEÇAS AUTO NOVAS E USADAS
 Sede Social: Zona Industrial de Aveiro (Taboara)
 Tel/s: 234 315 712 / 234 314 388 - Fax: 234 314 670 - 3800 AVEIRO
 e-mail: impor2000@mail.telepac.pt

MANICURE * PERFUMARIA * COLORAÇÕES * PERMANENTES
 TRATAMENTOS CAPILARES
 CONSELHEIRO KÉRASTASE

 Alexandre
 CABELEIREIRO DE HOMENS
 Rua Cons. Luís de Magalhães, 46 * 3800-137 AVEIRO - Telef: 234 429 224

O SUCESSO DESTA FRUTA
 ESTÁ 100% GARANTIDO



Frutis
 natura

A FRUTA NO SEU MELHOR

Distribuidor
 Bastos & Bastos
 Rua da Paz - 3800-587 Cacia
 Telef.: 234 910 470 - Fax.: 234 910 479



Aveiro

Arquivo Distrital pronto a inaugurar **Mudança de documentos já está em marcha**

O Arquivo Distrital de Aveiro está pronto a ser inaugurado e a entrar em funções, faltando apenas alguns detalhes de limpeza e a marcação da data de inauguração por parte do Ministério da Cultura para que o serviço comece a funcionar no novo espaço. Ao que o Campeão das Províncias apurou, a data provável será na última quinzena de Junho, já que a direcção do Arquivo Distrital de Aveiro fechou ontem o espaço ao público para dar início à mudança, tanto de documentos para re-*arquivar nas novas estantes, como de mobiliário, tudo para que seja «possível reabrir já no novo arquivo mais ou menos daqui a um mês», adiantou Maria Fernanda Coelho, directora daquele organismo público.*

O edifício que vai receber o Arquivo Distrital foi cedido pela autarquia, fica situado na freguesia de Anadães, na "Quinta Dr. Alberto Souto", mas a empreitada de recuperação do casa, num projecto da firma Nuno Bruno Soares Arquitectos, custou cerca de três milhões de euros (500 mil contos), verba acrescida de 140 mil euros para o projecto e 500 mil euros para equipamentos.

Ana Sofia Pinheiro

Segundo dados avançados ao Campeão das Províncias pelo subdirector do Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, José Maria Salgado, as instalações provisórias do Arquivo Distrital de Aveiro, no Centro Cultural e de Congressos, «não tem condições para responder às constantes incorporações de carácter obrigatório e de outra documentação que pelo seu valor histórico também deveria ser incorporada», pelo que se tornou pertinente avançar com a obra de construção de um novo arquivo. O responsável adiantou que para breve estão previstas intervenções nos arquivos distritais de Évora e Viseu.

O terreno, onde está instalado o novo edifício do arquivo de Aveiro, ocupa uma área de cinco mil metros quadrados, onde vão funcionar vários serviços que o Arquivo Distrital presta, tal como uma sala de leitura, com capacidade para 20 utilizadores, uma sala para leitura de microfílm, uma zona de referência e salas de índices, uma sala polivalente com apoio de bar/cafeteria, sendo este «um sector que poderá funcionar em total autonomia em relação aos outros serviços do arquivo», para além de estar dotado de uma área para tratamento de documentação (higieneização, preservação, reformatação, desindexação, trabalho e acondicionamento) e ainda seis salas

de depósitos com capacidade para cerca de dez mil metros lineares de documentação, distribuídos por três pisos de um anexo à casa.

A entrada principal do arquivo, recepção e secretaria, bem como espaços para reuniões e exposições são áreas que vão estar concentradas na antiga casa senhorial pertencente ao avô do actual presidente da Câmara Municipal de Aveiro, que sofreu uma profunda intervenção tanto no exterior — cuja fachada foi recuperada — como no interior. Na área envolvente, foi criada uma área ajardinada e colocados espaços para estacionamento e acessos para estradas e descargas.

Exiguidade motiva mudança de espaço

Refina-se que o Arquivo Distrital de Aveiro foi criado em 1965, pelo decreto-lei n.º 46.350, de 22 de Maio, que juntamente com mais nove arquivos, completou a Rede Nacional dos Arquivos Distritais.

José Maria Salgado salienta que na origem da mudança de local da estrutura esteve, «não só a exiguidade de espaços das anteriores instalações, mas ainda a necessidade de criação das condições adequadas ao funcionamento de um Arquivo Distrital», no âmbito da Rede de Arquivos Distritais que tem vindo a ser desenvolvida pela Torre do Tombo (órgão que superintende administrativa-

mente os arquivos, bem como assegura a coordenação da gestão técnica, financeira e patrimonial) e do pessoal dos arquivos dependentes), que tem por objectivos «dotar os arquivos dos meios necessários à correcta recolha, salvaguarda e conservação do Património Documental da área onde se inserem», salientou o responsável.

Ao Arquivo Distrital de Aveiro compete, entre outras atribuições, zelar pelo escrupuloso cumprimento das normas legais que regulam as incorporações obrigatórias, bem como recolher a documentação relativa à administração central e local. Às câmaras



O Arquivo Distrital de Aveiro deverá entrar em funções no final do mês

ras municipais e a outras entidades regionais ou privadas, o Arquivo tem que promover diligências para recolher os seus fundos documentais com valor cultural «para que estes sejam convenientemente conservados e tratados arquivisticamente, segundo regras uniformes de inventário, classificação e indexação», adianta o mesmo responsável.

José Maria Salgado assegura ainda que é função do Arquivo Distrital fornecer aos utilizadores «certidões e cópia das suas espécies documentais, assim como organizar actividades culturais, como visitas guiadas, conferências e exposi-

ções, em colaboração com as delegações regionais do Ministério da Cultura e com os órgãos do poder local».

Primeiro documento data do século XVI

Os documentos, que são possíveis encontrar nos arquivos distritais respeitam a documentação das conservatórias do registo civil e dos livros de registo paroquial, do notariado, dos tribunais e dos serviços cessantes.

Os documentos mais antigos, arquivados em Aveiro, são assentos paroquiais e remontam ao século XVI, sendo que os mais recentes datam do século XX e referem-se a docu-

mentação notarial, judicial e da direcção de finanças.

Para consultar quaisquer destes documentos, o Arquivo Distrital de Aveiro recebeu, no ano passado, na sua sala de leitura, 1300 utilizadores (perfazendo uma média mensal de 100 pessoas), a quem foram facultados mais de 13.544 documentos. Investigadores, historiadores, genealogistas e professores são as estruturas sociais que mais procuravam os serviços do Arquivo Distrital de Aveiro, se bem que o público em geral também se tenha deslocado àquele organismo, mas apenas para fins práticos de obtenção de certidões.

Recolher, Conservar Valorizar e Divulgar

O Arquivo Distrital de Aveiro incorpora documentação produzida pelas instituições da Administração Central e Local e também de instituições ou serviços cessantes. Pode ainda enriquecer o seu património por compra, oferta ou recebendo documentação classificada.

A documentação é limpa e conservada nos depósitos à temperatura e humidade constantes e apropriadas, existindo microfilmes de algumas espécies para evitar o manuseamento das que estão mais frágeis ou danificadas.

Os documentos incorporados, uma vez submetidos a critérios de ordenação, classificação e inventariação vão permitir a elaboração de instrumentos de pesquisa, sendo de realçar que todos os fundos arquivísticos possuem um destes Instrumentos de Descrição: Inventário, Catálogo, Índice, Lista ou Fichas.

Fundas à Guarda o Arquivo Distrital de Aveiro Arquivos públicos:

Judicial (1759-1904) — Processos Orfanológicos
Fíndos — Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro
5933 Processos

(1835-1926) — Julgado de Paz de Oliveira do Bairro 114 Livros
(1834-1885) — Julgado de Paz de Sever do Vougo 102 Livros

Notarial (1611-1968) — Livros de notas de diversa natureza, testamentos, proclamações, protesto de letras, respeitantes a todos os cartórios dos dezaneos concelhos do Distrito — 26.870 Livros
Paroquial (1544-1900) — Livros de baptismos, casamentos e óbitos de todas as paróquias existentes no Distrito. Tais assentos correspondem presentemente ao Registo Civil e baseiam-se nos factos principais e mais significativos da vivência do ser Cristiano. - 12.689 Livros

Administração Central

Governo civil (1855 — 1984) — 535 Livros, 4 pastas e 538 caixas de passaportes
Administração Central Descentralizada
Direcção de Finanças
Reparição de Finanças de Aveiro (1917 — 1966) — 21 Livros matriciais
Reparição de Finanças de Oliveira de Azeméis (1899-1969) — 46 Livros matriciais

opinião

O quebra cabeças das festas religiosas populares

D. António Marcelino



Trata-se, por certo, de um dos problemas pastorais, e das festas, mais difíceis de resolver, com respeito e coerência. A festa faz parte da vida e tem em si um valor social e cultural importante. Recordo-me sempre, quando vem ao caso, aquele homem bom que me falava com entusiasmo da festa anual da sua terra e me dizia que, durante uma semana, à noite, porque de dia o

trabalho não esperava, se encontrava toda a povoação, novos e menos novos, para se divertirem ao toque de uma conchinha. "Toda a semana?" perguntei eu, com a certeza que eram talvez dias a mais de arrua e de folgado. "São os nossos festeiros e olhe que nós fazem bem a todos". Assim ouvi, com muita seriedade da parte de quem dizia. E eu concordei.

Nas nossas terras a dimensão popular da festa, com a convivência das famílias, a participação de todos na preparação, o acolhimento caloroso aos amigos de fora, o costume de enfeitar com flores e verdura os ramos e casas, a banda de música, sem a qual a festa não era festa, a missa cantada por todos e a procissão, "como não há outro aqui nos redondezas", praticamente perdeu-se ou está a perder-se. Agora, nas festas à moderna, a família toda, mal se encontra; a ornamentação das ruas, sempre igual, sem gasto nem novidade, está a cargo dos enfeitadores do norte; a banda desapareceu ou foi abalada por conjunto ruidosos; os cantadores vândicos de fora, uma novidade que os contratadores sonham explorar, pouco cantam, cantam anedotas sujas para alegrar parolas, mas pagam-se como artistas de renome; as cantadeiras, meio despistas, também elas importadas, distorcem a pobreza da voz e das canções, com trejeitos ao sabor da plateia. A procissão é negociada no seu trajeto para que os visitantes paguem mais, e a missa que não demore muito para não prejudicar a quemissa... Esta narração fica aquém da realidade de muitas terras por esse país fora, embora não falte quem se sienta enriquecido por que as festas se fogam com a dignidade e seriedade que merecem.

Como se chegou aqui? Mas não são só as festas, religiosas, ao mesmo tempo que populares? Não há normas para que as festas respeitem e exprimam o seu dimensão cristã, educando também o povo?

Comecei por dizer que as festas eram um quebra-cabeças e aí vai, a meu ver, a razão principal. As festas dão trabalho e responsabilidades, provocam reacções no povo, são ocasiões de tensões, emoções e batismo, há normas a cumprir e muito gente não se quer meter nisso. Isto dá ocasião muitas vezes a que apareça na organização gente alheia à Igreja, sem sensibilidade cristã, o gestor de dor nos vícios e de mostrar poder, disposto a passar, por cima de tudo e de todos, para que se possa dizer que "a festa deste ano foi muito melhor que o do ano passado...". Por outro lado, o povo, por vezes, entra no jogo, dá mais "se vier tal artista, se a procissão for à minha rua, se os foguetes forem tantos que fogam inveja à terra vizinha...". E como quem manda é o dinheiro...

Vimo-nos empenhando, e vejo que igual esforço se faz noutros dioceses, para que as festas tenham uma vertente rónica religiosa e o santo festejado não seja um apêndice necessário para que o povo dê; se entende que a dimensão cristã não é obstáculo à alegria e ao convívio do povo; que o sentido familiar seja possível; que haja moderação nas despesas e se veja como ajudar necessidades reais da paróquia e das pessoas; que pelo influência de empresários de conjuntos e cantadores, o povo não se seja colonizado, nem destruída a riqueza das suas tradições e do seu cultura, bem a sua maneira de sentir e de viver as coisas que lhes dizem respeito.

Não dizemos que habitamos alheios à vida da paróquia não possamos trabalhar. Mas não é normal que eles cheguem e se arvoram em donos das festas e imponham critérios que lhes são alheios. Para recuperar, o povo cristão tem uma palavra e deve dizê-la.

Bispo de Aveiro

O derradeiro aviso à navegação

António Lemos*



Como, com certeza, o seleccionador nacional saberá o futebol nos dias de hoje é um fenómeno social de tal e tão crescente importância que já não há sociedade que abra o mão de procurar os ramos mais profundos da natureza humana que o possa exulcer. E da notável pleiade de atletas que hoje nos representa no maior certame da modalidade, lá longe em terras do Extremo Oriente, portanto não terá sido por mero acaso geracional ter a canfilhada em simultâneo no espaço temporal da transição do século e milénio.

Magoa-nos, porém, o provincianismo baccico de quem a preleção esmagar pelo "petit nom" tão depreciativa de "Os Lugares" que ainda é o prato forte revelador do complexo brasileiro no seu anedotário. É que só por lamentável ignorância ou inconsciente molhadse se pode ocupar, senão o povo que somos, o papel singular da pianeristia determinante da nossa acção na era das Descobrimentos – que ainda hoje não tem outra exploração se não sobreabundância na criação do mundo que sem nós ainda hoje estaria incompleto. E nem sequer necessáriam ser ape-

lar para o que há de isoteria na visão do quinto império – de que nos labora em séculos sucessivos homens tão notáveis como o Padre António Vieira, Fernando Pessoa ou mais recentemente Agostinho da Silva – para se poder assegurar que se no código genético da português actual houver ainda, residualmente, embora, algo do que fomos no passado nada há, pois, que possa limitar as nossas aspirações.

Apesar de tudo deve-se, no entanto, reconhecer a surpreendente estratégia, o *modus faciendi* que rodeou este último jogo de preparação com a China. O que nos leva a acreditar que algo de original Oliveira nos reserva: ou inverter – e não terá sido por acaso – a formação da equipa, ou seja, do ataque para a defesa, se o não fizier por determinação nacional, te-lo-á feito por instinto perceptivo, senão de mensagem do povo, por além dos resultados, está convicção que com tal formação jamais de aviltar o orgulho nacional.

A defender já sabemos onde chegámos. Com uma ambição que a última experiência sugere – de um futebol de esquerda como lhe chama Jorge Valdano – sabe-se se é legítimo o sonho de se poder ir mais longe... Não hesite António Oliveira! Não seja como Otto Glória, de quem falámos noutro contexto, o homem entado pelo tamanho tempo que, sabe-se lá porquê, fora para si reservada. Dá para entender!

* Colaborador

região

De 7 a 16 de Junho, em Santa Maria da Feira Centro histórico regressa à Idade Média

Santa Maria da Feira acolhe, de 7 a 16 de Junho próximo a Viagem Medieval 2002, com um programa de actividades diversificado, que inclui visita ao castelo, cenas medievais, música, cinema, congressos. Durante 10 dias o centro histórico regressa à Idade Média, através da recriação de espaços e episódios históricos, dando a conhecer a forma como se estruturava a sociedade medieval, como se desenvolvia a vida quotidiana nas aldeias medievais e no interior do castelo, quais eram os hábitos alimentares dos senhores e do povo, como treinavam os cavaleiros, como trajava a população, quais as suas crenças religiosas e os seus divertimentos, quais as artes e ofícios a que se dedicavam.

No dia 7, o concerto de Carlos Nunes, tocador de gaita de foles e intérprete de músicas tradicionais, dá início à viagem medieval, às 21h, no castelo da Feira.

Nos dias 8 e 9, irá decorrer o I Congresso Histórico de Santa Maria da Feira, promovido pelo Instituto Superior de Entre Douro e Vouga e Universidade Portuguesa, onde serão abordados os seguintes temas: no dia 8 - "Arte

e cultura", por Cristina Pimenta; "Quotidiano de Borgo Medieval", por Isabel Morgado, dia 9 - "O Poder e os Excluídos do Poder", por Luís Miguel Duarte; "A Igreja na Idade Média", por Alcina Manuela; e "Castelos Medievais", por Abel Cruz. Nas conclusões do Congresso estará presente Humberto Baquero Moreno.

Animação Musical e cinema

Santa Maria da Feira irá acolher, também, o II Encontro Nacional de Gaiteiros, provenientes de várias regiões de Norte a Sul de Portugal, de 7 a 9, no Centro Histórico de Santa Maria da Feira.

Nos dias 11, 12 e 13, terá lugar um ciclo de cinema medieval, ao ar livre, com a apresentação de filmes de Joana D'Arc (dia 11), "Braveheart" (dia 12) e "Inés de Portugal" (dia 13).

Todas as sessões realizam-se às 21h30, no Jardim do Lago, no Guimarães.

Ao longo dos 10 dias, estará também patente uma exposição pictórica medieval colectiva de pintores consagra-



As lutas medievais a cavalo são uma das principais atrações

dos, na Galeria ao Quadrado.

Recriações históricas no castelo

Todos os espaços afetos à viagem medieval terão animação permanente, com elementos de associações locais da região que recriam figuras da época e encenam pequenas dramatizações; com grupos de teatro portugueses e espanhóis e italianos; com actividades circenses; com grupos de música de tradição mirandesa, galega, celta e tradicional portuguesa.

Assim, de 9 a 15, o castelo ganhará vida com recriações históricas de figurantes, das 8h às 12h30 e das 14h às 18h. De 8 a 16, nas margens do Rio Cávado, é recriado um borgo medieval (com uma estrutura onde se pode ver construções da época e respectivos artefactos) e um burguês (com animação para as crianças, que poderão ser cavaleiros e arquiros). De

7 a 16 de Junho, no centro histórico de Santa Maria da Feira, será recriada uma feira franca (das 12h às 24h em dias úteis e, das 10h às 24h aos fins-de-semana), que terá o oleiro, ferreiro, tamoieiro, tanoieiro, lactoeiro, queijeiro, padoeiro, carneiro, mendigo, saltilimbanco, etc. No mesmo local, serão reconstituídas as tabernas medievais.

Para além destas actividades, decorrerão ainda as cenas medievais (de 8 a 14, no castelo, às 19h30; um torneio medieval (no dia 15, no Estádio Marcolino Castro, às 21h30); jogos medievais (9, 10, 15 e 15h, nas margens do Rio Cávado); acampamento castrense (7 a 16, no centro histórico); espectáculo "Auro de fe" (dia 14, às 21h30, no Largo do Tribunal); coreio e aslato no castelo (dia 16, às 16h, no Largo do Tribunal e no castelo); e o torneio "Age of empires" – jogo de combate e construção de império (dias 11, 12, 13 e 14, na biblioteca municipal).

A alternativa tem sido despejar, armazenar, em condições de risco

- afirma Luís Arroja, investigador na Universidade de Aveiro

Contaminação de solos, qualidade dos solos, tratamento de resíduos industriais perigosos... temas aliciantes para uma conversa à mesa do café. E o interesse da conversa potencializa-se desmesuradamente quando pela frente encontramos um cientista que fala com patético daquilo que conhece. E quando assim é torna-se difícil sintetizar, no espaço de que dispomos, mais de duas horas de conversa.

O nosso entrevistado de hoje, professor Luís Arroja, é especialista na área da descontaminação dos solos. Esteve quatro anos em Estarreja, onde se apercebeu de alguns problemas. Integrou a equipa que elaborou o estudo de impacte ambiental e foi o coordenador para a instalação da unidade de tratamento físico-químico e da Incineradora, em Estarreja. Acompanhou de perto a questão da co-incineração, e tem sobre este assunto uma posição muito pragmática.

Arménio Bejuca

Sobre a questão dos resíduos industriais catalogados como perigosos, Luís Arroja entende que «tem de ser tomada uma posição, que passa por duas componentes: política e de educação ambiental». Considera como dado adquirido, do ponto de vista técnico-científico, «que as conclusões que existem estão suficientemente estudadas e suficientemente controladas, sob o ponto de vista ambiental». Considera ainda que a «questão passa por a população estar educada e consciente de que há necessidade de instalar em Portugal uma solução integrada para o tratamento dos resíduos industriais, e essa solução integrada pode passar por várias tecnologias e, inclusivamente, para um ou outro resíduo, pode passar pela exportação, por não se justificar a instalação no nosso país da tecnologia adequada ao tratamento desses resíduos».

Sobre as medidas ou posições a tomar, Luís Arroja entende que «o que há necessidade é de, do ponto de vista político, assumir uma postura que leve à definição de uma solução integrada, e do ponto de vista de educação é as populações confiarem nos estudos que são elaborados para o condicionamento da tecnologia, isto é, no estabelecimento das regras com que deve funcionar, e por outro lado haver um consenso - o que nunca tem sido conseguido - entre os líderes de opinião e o governo».

Sobre posições controversas que se tem tomado quanto a estas questões, considera que «o que tem acontecido é

que, os líderes de opinião, perfeitamente identificados, (alguns deles são as organizações ambientalistas) elas próprias terem de se assumir, pois não basta defender apontando os pontos fracos de determinadas tecnologias dos processos... devem apresentar soluções alternativas em que estes pontos fracos não existam».

Sobre as falhas de alternativas, o nosso entrevistado considera que «a alternativa a não tratar, hoje em Portugal, é despejar, armazenar, em locais que muitas vezes não se sabe onde, em condições de risco, quer directa quer indirectamente para as populações. Tem de ser feita alguma coisa, e a incineração e a co-incineração são processos válidos».

A propósito da controversa co-incineração em Souselas, Luís Arroja tem posição bem definida: «o problema em Souselas foi durante anos a unidade estar a funcionar em condições que não asseguravam a saúde pública».

Falando sobre a situação em Estarreja, que deixou em 1999, Luís Arroja afirma que «estava em fase final de avaliação de impacte ambiental, face às duas soluções previstas». A verdade, no entanto, é que daí para cá nada avançou e «estão alguns milhares de metros cúbicos de matérias contaminadas ainda à espera de uma solução».

O solo, como recurso natural

O solo, como recurso natural, não é inesgotável. Não é uma verdade da Palissé mas é, no entanto, uma verdade que não sofre contestação. Contestação

sofre, aliás, a má utilização dos solos e a sua contaminação pela mão do homem.

Só essa má utilização o torna inesgotável. Má adequação no binómio utilização-qualidade do solo, isto é, há actividades que devem ser feitas em solos com uma determinada qualidade - assim como não se deve fazer agricultura em solos de má qualidade, já que isso leva à utilização de fertilizantes e condicionantes químicos, - e solos reconhecidos agrícolas, muitos deles situados em locais que se tornam apetecíveis para a instalação de populações, o que tem vindo a acontecer no decorrer dos tempos. As populações têm vindo a instalá-los nos melhores solos, de aptidão agrícola que nós temos em Portugal.

A sociedade vai modificando e as necessidades das populações também, e isso tem implicado muito grandes também no uso do solo. Há nesse campo um papel preponderante no ordenamento do território... Há nas zonas de expansão das cidades, terrenos com qualidades agrícolas que estão a ser absorvidas pelo imobiliário...

Não há aqui uma "perversão" das autarquias ao permitirem essas "invasões"? Não será isso uma consequência da Lei das Autarquias não lhes atribuir verbas suficientes que impedissem a alienação de terrenos? perguntámos. «Não estão visados especificamente os solos agrícolas, mas globalmente, do ponto de vista das questões de desertificação. As autarquias, vivem muito de determina-



O armazenamento dos resíduos tóxicos industriais preocupam os cientistas e investigadores

do tipo de contribuições que conseguem pela captação de instalação de indústrias, etc. Se neste momento formas pelo país fora, poucas são as autarquias que não têm nos seus Planos, as chamadas zonas industriais. E muitas vezes essas zonas industriais estão localizadas em solos que comparativamente com outros zonas desses concelhos têm maiores aptências, por exemplo, agrícolas ou para outro tipo de que propriamente para uma zona industrial. Isto compreende-se porque do ponto de vista de localização uma zona industrial também necessita de determinados requisitos. Há aqui um balanço entre as necessidades das autarquias de financiamento para promoverem determinadas acções que são ao encontro da expectativas das populações e do aumento da qualidade de vida, havendo necessidade de estabelecer alguns equilíbrios. Uma zona industrial é sempre uma área considerável, e muito provavelmente obriga a sacrificar determinadas coisas».

- Haveria, então, outras alternativas?

- «Se a lei do Financiamento das Autarquias Locais tiver um outro enquadramento, possivelmente algumas das resisões e algumas das necessidades das autarquias seriam modificadas e consequentemente as decisões seriam diferentes. Não estou com isto a dizer que crítico ou que acho mal a questão das autarquias fazerem o que fazem hoje. Elas fazem-no porque têm necessidade e porque há possibilidades de haver melhorias globais. O que não podemos é sacrificar o desenvolvimento à economia, isto é, o desenvolvimento não é só económico, mas global, sustentado, onde o ambiente desempenha um papel tão ou mais importante que a economia. Hoje qualidades de vida não é ser mais dinheiro. É um conjunto de muitas outras coisas, onde a melhoria económica é importante, mas onde o poderemos estar sentados aqui nesta explanada - a entrevista foi realizada numa explanada da cidade de Aveiro é uma das cidades de melhor qualidade de vida em Portugal».

- Essa situação não leva a que as autarquias caiam na "tentação" de alienar terrenos com outras aptências?

- «Não, porque isso fica subguardado por desfeições - que são solicitadas - depois de uma análise global de custos!

benefício. A ponderação dos impactos negativos derivados da desafecção e os impactos positivos que são promovidos por essa mesma desafecção».

O raciocínio do nosso entrevistado está balizado pelos princípios da "Conferência do Rio", com a qual diz concordar plenamente.

«A sociedade tem de ter um desenvolvimento harmonioso e para que isso se faça tem que haver equilíbrio, aqui e ali, para que haja possibilidades de haver melhorias globais».

O que não podemos é sacrificar o desenvolvimento à economia, isto é, o desenvolvimento não é só económico, mas global, sustentado, onde o ambiente desempenha um papel tão ou mais importante que a economia. Hoje qualidades de vida não é ser mais dinheiro. É um conjunto de muitas outras coisas, onde a melhoria económica é importante, mas onde o poderemos estar sentados aqui nesta explanada - a entrevista foi realizada numa explanada da cidade de Aveiro é uma das cidades de melhor qualidade de vida em Portugal».

CLASSIFICADOS

Telefone (Departamento Comercial) - 234 383 787 / 234 428 136 / 234 428 248 - Fax 234 384 981 e-mail cprovincas@netc.pt

PREDIAL MONDIGO NA SOLUM - MORADIA T3
Opções: sala, cozinha, 1.º andar, garagem
Apartamento novo
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982
L. ANO 1.991

PREDIAL MONDIGO VITENHA EM CONSTRUÇÃO
Na zona de S. Silvestre. Planície de encosta e vista para o rio
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982
L. ANO 1.991

CARLOS ALBERTO LUIS PEREIRA, LDA
Urbanização Quinta da Vitória, Lote 1 - Freguesia G
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

A PREDIAL MARKET VENDA em Coimbra
Próprio de Coimbra.
Último
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

PREDIAL MONDIGO T2
T2 com 2 quartos e 1.º andar
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

CONJUNTO OLIVEIRA E FERREIRA, LDA
Projectar, bem acabar melhor
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

EM SOLO Vende-se Apartamentos T3 e Lotes
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

MBC - VENDE COIMBRA
Venda T4
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

ismai Edifício na Baixa de Coimbra
Excelente localização
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Lote de Terreno na Est. Nacional 111.
Área prevista de construção: 24300m²
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

8 LOTES PARA MORADIAS NA PALHEIRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

VIVENDA ANTIGA
prémio de 1/2 andar e 1.º andar e colinas de terreno próximo rio
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

OUTRAS OPORTUNIDADES PARA INVESTIR
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

FIGUEIRA DA FOZ TRESPASAR-SE
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Apartamentos T2 / T3
Santo Vitor, 06568 77 313 13
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

VENDE-SE IMÓVEL
Para indústria com área de 1700m²
Contacto: 234 832 329

PRADATÓRIOS
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA U. LDA
www.latinimobiliaria.com

A PREDIAL MORADIA SANTA T3
Lote 1 - Freguesia G
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Loja na Baixa de Coimbra T2
c/ garagem, Caleira T3 c/ garagem e sala, Eiras
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

CONSELHO IMOBILIÁRIO
Vende-se ou arrenda-se espaços comerciais / escritórios / consultórios médicos c/ garagem
Áreas: 40 a 1500m²
CONSULTE-NOS
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Vivenda Gemimada
Estrada de Eiras, 294-459-056
FRANCA, Lda - Telex: 239 430 070

PREDIAL MONDIGO T3
T4 c/ garagem no Sol
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

O TAPAL
Medição Imobiliária
Atividades Avulsas
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

COMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

COMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

COMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

COMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

COMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

MBC - VENDE COIMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

LusaPascal
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Os Nove Construtores
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

RoyalBlue
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

T4
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

CASA DE CAMPO VENDE-SE
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

À beira do rio Sotão, R/C e 1.º andar, 10 divisões, quintal e anexos 20.000cts
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

OPTEL CORSA 1992
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

CITROEN ZX 1.4 I
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

RENAULT Clio 1992-1.1
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

TERRENO
Projecto aprovado para 2 vendas geminadas
VENDE-SE
Contactar: 917 282 055

A VILA AZUL COIMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

COMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

PALÁCIO DOURADO
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

A VILA AZUL COIMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

COMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

COMBRA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Automóveis
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Aveiro
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

MERCEDES 300TD
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

PASSAT 1.7 TDI - 1994
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Mitsubishi Strada 2.5 T 20 1997
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Peugeot 2000 XRAD 2000
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Opel Frontera 2.1 TDI Sport 1992
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Mitsubishi Colt 1.3 GLX 1999
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

CITROEN SAXO 1.5 D
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

IVECO DAILY 2.5 1996
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

OPTEL CORSA 1992
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

CITROEN ZX 1.4 I
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

RENAULT Clio 1992-1.1
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Coimbra
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

EXECUTA SERVIÇOS
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

AUTO GARAGEM SOURENSE
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

AUTOBAIL
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

GENITALVO
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

VW CAROLINA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

JORGE RODRIGUES AUTOMÓVEIS
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

FORD FOCUS 1.4 STATION
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

AUTOMÓVEIS CASA MEADA, LDA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

RENAULT V6
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

ROQUE & FILHOS
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

STAND MÁRIO SILVA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

AUDI A3
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

FORD FIESTA 1.2
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

AUTO SILPER
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

AUTO 2000
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

RENAULT TRAFFIC
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

RENAULT MEGANE
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

RENAULT TRAFFIC
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

BMW PEÇO
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

AUTOAVODORA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

AUDI A3 TDI / 98
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

FORD TRANSIT
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

STAND A. CARVALHO
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

CarClinic
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

STAND TIVOLI
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

MÁRIO MANUEL PZ MEZDES
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

AUDI A4 TDI 110CV
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

POIARSTAD
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

MITSUBISHI
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

FORD FIESTA 1.2
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

POIARSTAD
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

MITSUBISHI
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

POIARSTAD
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

MITSUBISHI
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

FORD FIESTA 1.2
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

MITSUBISHI AUTOMÁTICO
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

ADENIAUTO
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

ANIMAIS
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Coimbra
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

VENDE-SE
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

CACHORROS SERRA DA ESTRELA
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Dispositivos dentro de 2 meses
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

VENDE-SE
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

TELECÃO
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Accesórios e produtos para automóveis
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Coimbra
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

VENDE-SE
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

TELECÃO
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Accesórios e produtos para automóveis
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Coimbra
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

VENDE-SE
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

TELECÃO
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Accesórios e produtos para automóveis
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Coimbra
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

VENDE-SE
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

TELECÃO
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Accesórios e produtos para automóveis
Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982



917 470 200
Serviços adicionais

CANIL DA MATOZ
Cachorros Retriever Labrador Rottweiler's

FAISÕES, PAVÕES, PARAGUÁS, CANGURUS, PATOS, CANGURUS

Telex: 239 724 483 - Telex: 239 717 982

Projecto de saúde alimentar da Universidade de Aveiro e dos EUA estende-se por três anos

Novo material de embalagem alimentar biodegradável em estudo

Já conhecido dos americanos, o ácido poliláctico parece ser uma das alternativas ecológicas viáveis para substituir o tradicional e imperecível plástico nas embalagens alimentares. O novo material tem a enorme vantagem de ter uma origem natural, ser biodegradável e ainda a possibilidade de conservar a qualidade dos produtos alimentares embalados, preservando as suas características naturais. As diversas potencialidades desta inovação estão a ser estudadas pelo Departamento de Química da Universidade de Aveiro.

O aparecimento de um material de embalagem alternativo ao plástico tradicionais com a particularidade e mais-valia de poder ser biodegradável é um objectivo há muito ansiado, ainda mais se esse material oferecer características, nomeadamente a permeabilidade, adequadas aos aromas dos alimentos que embala e armazena, mantendo a qualidade com que são fabricados/recolhidos.

O Departamento de Química da UA, juntamente com uma universidade dos EUA, a Colorado School of Mines, Golden, Co, e a Dow Corning, está a estudar a viabilidade de aplicar este novo material, que para além de reunir as referidas características, apresenta, a ao mesmo tempo, boas propriedades mecânicas para a indústria de embalagem.

Estamos a falar do ácido poliláctico (PLA). Resta saber qual a permeabilidade dos sabores e dos aromas dos alimentos a esse produto e para que alimentos é mais indicado.

«Quando se utiliza um novo material de embalagem de alimentos há a necessidade de saber qual é a permeabilidade dos sabores e dos aromas do alimento nesse material. É este aspecto que vamos estudar, através de alguns aromas tipo e de um filme de ácido poliláctico», afirmou Isabel Marucho Ferreira, investigadora responsável pelo projecto. «Não estamos preocupados, no momento, com o reverso da medalha, isto é, com a possibilidade de sorção do material pelo alimento, mas se ele é realmente adequado a esta finalidade, acrescentou

ainda a docente. Até porque, como nos referiu, «na área alimentar, o estudo de solubilidade de compostos em polímeros tem sido essencialmente efectuado do ponto de vista das características sanitárias do alimento, não havendo grande preocupação com a preservação das suas características organolépticas iniciais».

Investigadores querem estudar fenómeno da permeabilidade de gases em materiais

Este projecto está a iniciar-se agora e vai estender-se por mais três anos. No entanto, um aluno envolvido no projecto já teve oportunidade de fazer quatro meses de estágio na Colorado School of Mines, durante os quais começou por fazer estudos de simulação, que permitirão observar, ao nível molecular, como é que os principais componentes do ar, oxigénio e azoto, interactivam com o PLA. O próximo passo é o trabalho experimental para validar os valores obtidos com a simulação. A Universi-

dade de Aveiro e os seus parceiros nesta investigação são pioneiros no estudo deste polímero com esta aplicação. Os EUA têm a tarefa de fazer a simulação, uma vez que possuem infra-estruturas adequadas, enquanto a Universidade de Aveiro será responsável pelo trabalho experimental.

Nos horizontes da equipa de investigação está o desenvolvimento de uma metodologia mais abrangente que permita o estudo do fenómeno da permeabilidade de gases em materiais. Tal como nos referiu a investigadora «interessava-nos desenvolver uma metodologia que se aplique a um conjunto alargado de materiais, pois se revelar que este material é um bom material de embalagem de alimentos, existem outros novos biomateriais, com propriedades semelhantes às do PLA, que poderão ser aplicados com a mesma finalidade». A utilidade de um novo material de embalagem junta-se à agradável característica ecológica imprimida pelo seu cariz biodegradável.

b

Solidão afecta qualidade do sono

A solidão pode prejudicar a qualidade do sono e, por consequência, afectar o estado de saúde, revela um estudo que vai ser publicado no jornal Psychological Science.

«A vida social afecta o nosso estado de saúde», defendem os autores do estudo, explicando que os indivíduos que sofrem de solidão dormem menos horas e acordam mais vezes do que os restantes.

Conjunto de genes associado a risco de ataque cardíaco

Uma equipa de cientistas australianos identificou três conjuntos de genes que podem estar associados ao risco de ataques cardíacos.

O estudo publicado no jornal do American Heart Association juntou 61 pares de irmãos que sofreram um ataque cardíaco e concluiu que entre cada par existiam semelhanças nos cromossomas dois, três e vinte.

Infeções respiratórias têm impacto social e económico elevado nas crianças

As infeções do aparelho respiratório são as patologias agudas mais frequentes na idade pediátrica e, pela sua frequência e gravidade, têm um impacto muito grande na qualidade de vida da criança e familiares.

Em média, uma criança pode desenvolver entre seis e oito infeções por ano, números com tendência para aumentar, já que são agravadas entre outros factores, pela entrada precoce para os jardins de infância e pela poluição atmosférica.

Chegou o tempo dos espirros

A rinite é a doença alérgica mais comum em todo o mundo e, entre espirros, nariz a pingar e comichão, calcula-se que afecte cerca de um milhão de portugueses.

A Primavera está aí e com ela não chegam apenas as temperaturas mais amenas e os dias mais compridos. Chegam também as alergias. Arrastadas por ácaros, pelo pólen e outros polinizos, desencadeiam espirros sem fim, deixam o nariz qual torneira avariada num constante pingue-pingue.

A rinite alérgica é a mãe de todas elas, não é a mais grave - esse "título" pertence à asma - mas é a mais frequente. Estima-se que um quarto da população mundial sofra do que se trata e que haja quase um milhão de portugueses afectados.

Ácido Poliláctico só é produzido nos EUA

O PLA ainda é apenas produzido à escala industrial nos Estados Unidos e, do ponto de vista da saúde alimentar, já foi autorizada a sua utilização como material de embalagem de alimentos pela Food and Drugs Administration. É um polímero que faz filmes flexíveis, o que o torna um material com excelentes propriedades mecânicas para a indústria de embalagem, e com uma porosidade adequada que, em princípio, dificulta a permeabilidade dos aromas e sabores para o exterior. No entanto, a falta de estudos concretos leva a que a sua utilização, na Europa, ainda não seja permitida para esta finalidade.

«As principais vantagens em utilizar este material relativamente ao poliestireno ou polipropileno, materiais normalmente utilizados, são a sua produção a partir de produtos naturais, como por exemplo o milho, e a sua biodegradabilidade. Já foi testado pela Colorado School of Mines para a possibilidade de ser utilizado em sacos para supermercados, e a conclusão é que as suas propriedades mecânicas são óptimas, porém apresenta já uma limitação: é um material que dificulta a impressão de imagens, designadamente um logotipo», explicou, Isabel Marucho Ferreira.

TRATAMENTO PARA CELLULITE ADIPOCTÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA



PEDRO ALBUQUERQUE

Diplomado pelo Hospital Xi Yuan, Beijing, China
Assistente do Dr. Pedro Chen em Cântão
Diplomado pela APA-D.A.

APA-D.A. Associação Portuguesa de Acupunctores e Discípulos Alunos
Av. Dr. Lorenzo Rivallani, 232 - 3000-541 Aveiro - Tel. 234 429 404 ou 91 739 71 99
e-mail: albuquerque_pedro@yahoo.com

Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOMÉ, LDA.

ACORDOS COM:
ADSE, ACASA, PSP, ADMFA, ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estêvão, 89-1º Sala H
Travessa da Caixa Económica, 2-1º
(em cima do Tufalco)
3830 Gardafes de Nazaré
3800 Aveiro
Tel. 234365965

Fernando Leite
da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Contacto:

R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1º D - Telef. 234422594
3810-102 AVEIRO

EDUARDO BREDA

Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:

3ª e 6ª da tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3º
TELEF. 234 423 248 • 3800 AVEIRO

Horóscopo**(semana de 30 de Maio a 5 de Junho)****CARNEIRO - de 21/3 a 20/4**

Amor - Se espera para revelar os seus sentimentos ocultos por alguém, este é o momento exacto para o fazer.
Trabalho - Podem surgir alguns problemas jurídicos.
Saúde - As intervenções cirúrgicas podem ter conseqüências rápidas.

TOURO - 21/4 a 20/5

Amor - Esta semana pode ter uma declaração de amor de quem menos espera.
Trabalho - Deve tomar algumas precauções e ponderar as situações.
Saúde - Recareque as baterias, respeitando as horas de sono.

GÉMEOS - 21/5 a 21/6

Amor - Utilize o diálogo para minimizar os conflitos.
Trabalho - Os métodos mais tradicionais são os mais fáceis.
Saúde - Faça uma visita ao médico para afastar quaisquer dúvidas que tenha.

CARANGUEIJO - de 22/6 a 22/7

Amor - Sentir-se-a féria por ter a família que tem e aqueles que o rodeiam.
Trabalho - As conquistas profissionais estão directamente direccionadas para o bem-estar da família.
Saúde - Semana excelente.

LEÃO - de 23/7 a 23/8

Amor - Pode sentir necessidade de por à prova o seu poder de sedução.
Trabalho - Poderá ter uma chamada de atenção sobre o seu comportamento.
Saúde - O excesso de nervosismo pode provocar sensação de cansaço.

VIRGEM - de 24/8 a 22/9

Amor - Novos encontros podem vir a ser decisivos na sua vida afectiva.
Trabalho - Só com estratégias inteligentes se alcançar os fins.
Saúde - Podem surgir alguns problemas de alergias.

BALANÇA - de 23/9 a 22/10

Amor - Ocultações de sentimentos e paixões fortes.
Trabalho - Não tente contrariar o percurso natural das coisas. Aceite as situações com naturalidade.
Saúde - Alguns instabilidade.

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11

Amor - Pequenas reuniões familiares podem ajudar a dissipar o pessimismo e pensamentos destrutivos.
Trabalho - Coloque todo o empenho na sua actividade profissional.
Saúde - Procure o contacto com a natureza.

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12

Amor - Aproveite o romantismo e ponha a sensualidade em evidência.
Trabalho - Sucesso nos projectos de instalação por conta própria.
Saúde - Deve combater algum nervosismo.

CAPRICÓRNIO - de 22/12 a 20/1

Amor - Deixe os sentimentos dos outros fluírem com naturalidade. Procure ter momentos calmos.
Trabalho - Pode ter de confrontar-se com discussões sobre as suas opiniões e ideias.
Saúde - Tentar praticar desporto.

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2

Amor - Poderá ocorrer um novo romance.
Trabalho - Não se empoeire e aceite novos desafios.
Saúde - Boa fase, embora possa sentir alguns problemas digestivos.

PEIXES - de 20/2 a 20/3

Amor - Previsíveis novos contactos e encontros esta semana.
Trabalho - Possibilidade de bons resultados em negociações importantes.
Saúde - Deixe o carno em casa.

Cores da Semana

Vermelho e Amarelo

Números:

2, 7, 19, 25, 33, 45, 49

Horizontais-1

É veloz; Elege por meio de voto-2-A asa do nariz; Plantas de aplicação culinária-3-Aqui, neste lugar; Mil cento e cinquenta; O céso químico-4-Um bolo muito conhecido na Ásia; Irmã da mãe; Poema medieval-5-Entra em casa sem chave; Mangas-6-Significa ar; Acolá-7-Partido abreviado; O mesmo que grés-8-Aqueles; Zanga; Dá para voar-9-É um antigo pregão lisboeta; Já passou; Cobre-10-Modera a velocidade; Cozinhar ao lume-11-A tal de Verdi; Associara-se.

Verticais-1

Pode ser branca; Separa numa contenda-2-Esconde-te; Andei com velocidade-3-Medida inglesa; Remove a terra; Co-

palavras cruzadas

Problema nº 182

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1								•			
2							•				
3											
4						•					
5	•										
6											
7							•				
8						•					
9										•	
10											
11											•

ligação política-4-Pau-ferro; A de Aveiro, por exemplo; Não fugimos a este-5-Quem o faz aos pobres empresa a Deus; Zona muito

quente-6-Diz respeito à minha pessoa; Herdade-7-Mete-se numa cabana; O árabe-8-Ignóbil; Acolá; uma grega-9-Esta é da música; Pedra;

Não carece de médico-10-Tangem um instrumento musical; Prémio apetecido num celebre festival-11-Coloca a assinatura; Vento brando.

anedotas

Era uma vez um marreco, foi marreco, que uma vez foi ao cemitério à meia-noite. Levanta-se um morto e diz: - Quem vem lá? - Sou eu, o marreco, diz o homem assustado. - O que trazes nas costas? - Uma marreca, continua ele apaixonado. - Então a tua marreca vai desaparecer, diz o morto, que, com um passe de magia, faz desaparecer a marreca do homem.

O marreco, todo feliz da vida, vai a contar o contar o que se tinha passado ao seu melhor amigo, que era coxo. O amigo, todo pulso, corre para o cemitério, para ver se tinha igual sorte. Levanta-se o morto e diz: - Quem vem lá? - Sou eu, o coxo. - O que trazes nas costas? - Não trago nada, diz o coxo confuso. - Então... torna lá uma marreca!

soluções

CR-11-Andara-Renas
9-CP-Ras-10-10-Tirana-CP
Módulo-M-6-8-VII-MI-CEI
D-De-Tomada-6-Vim-Em-7-7
AP-AD-11-11-Ras-11-V-5-5
Apar-2-2-Mi-Par-3-3-3-3-3
Verticais-1-Armas
2-Armas-Mi-Par
3-CP-11-11-Andara-Renas
4-9-CP-Ras-10-10-Tirana-CP
5-7-CP-Andara-Renas
6-CP-11-11-Andara-Renas
7-CP-11-11-Andara-Renas
8-CP-11-11-Andara-Renas
9-CP-11-11-Andara-Renas
10-CP-11-11-Andara-Renas
11-CP-11-11-Andara-Renas

bd**"O Mosteiro de Jesus de Aveiro"**
- Das origens à actualidade-

de Paulo Vitória

07

agenda cultural

- **Dia 30** - Inauguração oficial da III Bienal de Cultura de Sever do Vougo, no jardim envolvente à Câmara Municipal. Às 21h30, a Filarmónica das Beiras dá concerto no Centro de Artes.
- Festival de Estarreja - a companhia Chappitô apresenta "Romeu e Julieta", às 21h30.
- **Dia 31** - Paulo de Carvalho realiza espectáculo no Centro de Artes de Sever do Vougo, às 21h.
- Início da Semana Verde da Criança, no Rossio em Aveiro.
- Espectáculo de música "Tonalidades", com Sofia Guedes, Joaquim Carvalho e Ramiro Lopes, às 22h, no auditório da biblioteca municipal de Santa Maria da Feira.
- Copa infantil - campeonato de futebol para crianças entre os 7 e os 10 anos, no Forum Aveiro.
- Festival de Estarreja - apresentação da peça "Primeiro amor", de Samuel Beckett, pela companhia Artistas Unidos, às 21h30.
- **Dia 1** - Dia Mundial da Criança
- Recital de concertinas por "Danças ocultas", da Associação d' Orfeu, às 21h30, no Centro de Artes em Sever do Vougo.
- Festival de Estarreja - a companhia Teatro Praga apresenta a peça "A ronda", às 21h30.
- **Dia 2** - Espectáculo de música tradicional pela d' Orfeu, no âmbito da III Bienal de Cultura de Sever do Vougo, às 15h, no jardim envolvente à Câmara Municipal.
- **Dia 5** - Dia Mundial do Ambiente

os livros mais vendidos
da semana em Aveiro

Bertrand

- 1º - "Ventos de destruição" - Adalino Serras Pires - Bertrand
2º - "Plataforma" - Michel Houellebecq - Presença
3º - "Mais Platinó, menos Prozac" - Lou Marinoff - Presença
4º - "Bauhinia e Chocolate" - Sèvea Casati Modigliani - Asa
5º - "Baudolino" - Umberto Eco - Difel
6º - "A arma dos Juízes" - Clara Pinto Correia - Relógio d'Água
7º - "Os senhores de Skakopane" - Vasco Braga Moura - Bertrand
8º - "A rapariga do trombone" - António Sharma - Teorema
9º - "Elogio da velhice" - Harman Hesse - Difel
10º - "Presentes de um poeta" - Pablo Neruda - Arte Plural

Notícias

- 1º - "Faz-me falta" - Inês Pedrosa - D. Quixote
2º - "Fúria" - Salman Rushdie - D. Quixote
3º - "A menina dança" - Rita Ferro - D. Quixote
4º - "As lagarilhas cheiram a erva" - Cristina Sanchez-Andrade - Oficina do Livro
5º - "Lições do Abismo" - Daniel Sampaio - Caminho
6º - "Crónicas de Guerra II" - José Rodrigues dos Santos
7º - "Raudolino" - Umberto Eco - Difel
8º - "Maps do Amor" - Ahdaf Soueif - Temas e Debates
9º - "Pau Brasil" - Jean-Christophe Rufin - Asa
10º - "O mar por cima" - Possidónio Chachupa - Oficina do Livro

os Cd's mais vendidos
da semana em Aveiro

Valentim de Carvalho

- 1º - Juvenute Leoniva - "Só eu sei..."
2º - Vários - "O Clone internacional"
3º - Xutos e Pontapés - "Sei onde tu estás"
4º - Moby - "18"
5º - Shakira - "Laundry service"
6º - Academia de Estradas - Vários
7º - DJ Vibe - "International groove"
8º - Verne Remixed - Vários
9º - Orlans - "Emigrants"
10º - Timbaland - "Alice"


Rua Santos Mares, 12
3800 TTI-AVEIROTel. 234 382 932
Fax 234 382 994

exposições



A Casa Museu Dionízio Pinheiro, em Águeda, apresenta uma exposição individual de pintura de Neura Costa, de 8 a 18 de Junho. Neura

Costa nasceu no Brasil (S. Paulo), cidade onde se formou em Pedagogia. Em 1959, inicia a sua formação artística e em 1988, participa na sua primeira exposição colectiva, em S. Paulo. Já expôs também, individualmente, naquela cidade brasileira, em Itália e, agora em Portugal.

"Quando o dia amanhece vestido de cor" é o nome da exposição de pintura de Graça Amaral, que estará patente no Centro de Congressos de Aveiro até ao dia 7 de Junho.

O Museu do Caramulo apresenta, até 31 de Agosto, a exposição temática "Ford - 100 anos de história automóvel", onde se poderá ver alguns dos automóveis mais representativos da marca.

a nossa sugestão de leitura

"As crianças
e a violência"

O presente trabalho tem como objectivo contribuir para a compreensão do fenómeno da vitimação criminal infantil, baseado para tal nos discursos construídos de crianças, vítimas directas ou indirectas de situações de violência interpessoal. Na obra, a autora defende a ideia de que a construção da realidade não pode cingir-se à acção de discursos dominantes e às práticas tradicionais de investigação, que negam à criança a oportunidade de terem uma "voz" em assuntos importantes da sua vida. Assim, partindo da compreensão reflexiva do impacto da violência nas crianças, Ana Sani explora criticamente o posicionamento social destas, em domínios e a respeito de situações específicas de justiça, para, apoiada numa metodologia qualitativa, descrever a experiência, debater proposições teóricas e constructos emergentes do discurso das crianças sobre a vitimação.

Este livro pretende, assim, oferecer linhas orientadoras para a avaliação compreensiva do impacto da violência, directa e/ou indirecta nas crianças, promovendo-se, consequentemente, a organização de procedimentos interventivos junto de crianças vitimadas por situações de violência interpessoal.

As crianças
e a violência

Ana Isabel Sani

Autora: Ana Isabel Sani
Quarteto Editora

João "RELLHO"

JOÃO, QUE SERÁ FEITO DO PRIMEIRO MINISTRO,
QUE DEPOIS QUE TOMOU POSSE...

...NUNCA MAIS, SE VIU?!



A 6 de Junho na Galeria Sacramento

"Teatro da Vida"

Da Polónia para Aveiro, Maciej Wlosinski, Arquitecto de formação, licenciado pela faculdade de arquitectura do Instituto Politécnico de Szczecin, Maciej Wlosinski tem, aos 44 anos, um percurso que lhe dá créditos de pintor reconhecido e que em Portugal tem vindo a afirmar-se, desde que surgiu em Aveiro, já lá vão mais de seis anos.

Não fora a história já tão conhecida, e começaria por referir que "com quatro telas debaixo do braço..." teve a sorte - ou a divina inspiração - de ir bater à porta da Galeria Grade, onde José Sacramento, com o seu "faro artístico", lhe deu espaço para expor.

Arménio Baijoux

E o êxito foi tal que o polaco voltava a Portugal alguns meses depois predisposto a ficar por Aveiro duas semanas. Mas "agarrado" pela hospitalidade e belezas locais, acabou por ficar quatro meses, período que lhe permitiria pintar meia centena de telas que justificaram a grande exposição de Julho de 1996. E, caso raro, não ficou uma para amostra... o público deixou-se "enfeitar" pela arte de Maciej.

E desde então, regressado à Polónia, Maciej continuou a enviar as suas obras para Aveiro, que os apreciadores de arte foram "devorando", tornando-o o artista mais vendido naquela Galeria avariense.

Agora, com a inauguração da sua "grande Exposição" marcada para o próximo dia 6 de Junho, Maciej Wlosinski considera que se apaixonou por Portugal - onde tenho bons amigos, gosto do tempo e tenho muita inspiração, permitindo-me, passo a passo, solidificar a minha carreira.

Maciej vem a Portugal com regularidade, mas reconhece que é raro vir com a família, venho para Wlobraria. Continua a viver na Polónia, numa cidade portuária - a cerca de 100 quilómetros de Berlim, na Alemanha - onde tem a sua galeria e Atelier, onde, para além de exposições de arte - pintura e escultura - acontecem também outros eventos culturais, como espetáculos de música, especialmente Jazz.

Arquiteto de formação, tem todo o design a sua actividade principal. "Mas estou aos poucos a deixar a arquitectura para me dedicar de corpo inteiro à minha carreira artística, que comecei há doze anos atrás, tempo que tenho dedicado às minhas experiências, que considero importantes, e que me têm permitido alterar a minha pintura por diversas vezes, numa procura constante.

Maciej é um artista que "pinta com a alma", o que leva a que tenha uma história para cada quadro, que sempre entre o abstracto e o figurativo, considerando que "um artista, em todo o seu percurso, mostra flutuações nos "temos" de que a arte é rica, e por isso não se pode dizer que qualquer artista seja apenas abstracto ou figurativo. Há sempre um pouco de tudo no artista que não se deixa estagnar e que procura sempre outros caminhos na arte.

"Nunca me decidi a vir residir em Portugal, como muitos colegas meus, porque tenho uma situação confortável na Polónia, onde tenho a minha vida organizada, além de que o problema da língua é um pouco complicado, para mim. Temos culturas muito diferentes, que me seduzem, mas que por outro lado me impedem de tomar a opção de vir viver em Portugal", afirma.

A situação estável de que desfruta no seu país é, portanto, o maior óbice a venha para Portugal, onde, no entanto, tem um mercado reconhecidamente importante.

Para a exposição que vai apresentar na Galeria Sacramento, Maciej Wlosinski já se encontra em Portugal há cerca de um mês, mas já trazia alguns quadros da Polónia a pensar nesta mostra. A sua pintura vai mostrar algumas influências do "movimento das coisas na Costa Nova", como nos referiu, o que vai apresentar o Teatro da Vida, o que o levou a dar este título à esta exposição.

Há uns anos atrás, Maciej pintou um quadro sobre a Costa Nova, mostrando os "trapiches" e agora vai apresentar os admiradores com "obras que traduzem a mudança que se operou entretanto, com os movimentos de



luz, e na maior parte dos casos utilizei elementos reais, existentes, mas num ou noutro quadro mostro o movimento de transformação que se produziu entretanto...

Para esta exposição Maciej pintou mais de duas dezenas de quadros. O designer/arquiteto/pintor pensa que «os portugueses gostam da minha pintura, embora devam ser eles a pronunciar-se sobre isso, mas a verdade é que já tenho um público apreciador, que me leva a reconhecer uma receptividade muito positiva por parte dos amigos e das pessoas que vou conhecendo, o que me torna feliz. Se é verdade que para em tudo na vida é preciso ter sorte, acho também que a qualidade dos trabalhos são um empurrão para que me possa sentir um homem com sorte», e a comprová-lo está o facto de Maciej não pintar para stock, ter facilidade na venda das suas obras, e um reconhecimento público da sua qualidade.

Sobre a arte que se produz em Portugal, Maciej disse-nos conhecer poucos artistas «mas dos que conheço tenho a melhor das impressões», reconhecendo em Pomar um expoente da nossa pintura.

Não gostando muito de falar de si próprio reconhece, no entanto, que a sua pintura «é influenciada por diferentes estados de alma, do humor, e constituem um tipo de disposições emocionais, onde a cor e a música se complementam numa incorporação numa experiência interessante». Nos quadros de Maciej a luz torna-se mensageira de um dinamismo latente que aumenta a intensidade em contacto com formas que são essencialmente imutáveis e estáticas, como referiu Krzysztof Kozakowski, numa apreciação à sua obra. Na opinião daquele crítico "para além da existência prévia de uma concepção artística de sensibilidade e nuances, que favorecem intervalos suavizantes, tornou-se no esteticismo da intensidade cromática de uma força agora desconhecida num pintor.

A policromia que Maciej nos oferece é fruto de audácia e espontaneidade, resultantes de viagens onde absorve tudo o que o rodeia.

Magda Lewoc escreveu sobre Maciev que "tendo como referência na tradição impressionista de cor e de concepção romântica de emoções perante a natureza activa, a sua presença discreta num espaço intencionalmente poético colocaliza o numa tendência de abstracção lírica. A sua intimitade é em tudo preservada, carácter único que revela a verdadeira existência humana".

Pintura, escrita, fotografia e arte digital Concurso "Jovem criador" apela à criatividade

O concurso "Aveiro jovem criador 2002", promovido pela Câmara Municipal de Aveiro, procura a participação de jovens e novos talentos para as áreas da pintura, escrita (conto), fotografia e arte digital. Em todas as categorias, o tema é livre e os trabalhos terão de ser inéditos. Podem participar candidatos entre os 18 e os 30 anos.

Na pintura, cada artista deve concorrer com dois trabalhos; na escrita (conto, unicamente com um); na fotografia, pode concorrer com um único trabalho, cujo limite de imagens não ultrapasse as cinco; e na arte digital, cada artista pode concorrer com um máximo de três trabalhos.

As candidaturas devem ser apresentadas até ao dia 12 de Julho, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro, das 9h30 às 19h. Os primeiros três classificados receberão 750 euros, 500 euros e 250 euros, para o primeiro, segundo e terceiro lugar, respectivamente. Os valores são iguais para todas as categorias. O júri fará a seleção dos trabalhos até ao dia 31 de Julho. A entrega dos prémios será feita na cerimónia de inauguração da exposição das obras selecionadas, no dia 23 de Agosto, no Museu da República Arlindo Vicente. A exposição ficará patente até ao dia 22 de Setembro.

Luís Represas na Mealhada

O músico, compositor e lerrista Luís Represas é o principal convidado e orador de uma palestra promovida pela Escola Profissional Vasconcelos Leite (EPVL), na Mealhada. Luís Represas irá abordar o actual momento da

música nacional e o segredo para o sucesso de um músico português. O evento será moderado por Luís Portugal, ex-vocalista dos JÁ!Uma, e realizará-se-á no auditório da EPVL, a partir das 15h30.

Dia 8 de Junho em Águeda d' Orfeu apresenta Quarteto de Alain Pennec



Quarteto de frances Alain Pennec

A Associação Cultural d' Orfeu continua a promover espetáculos no âmbito da Cimeira do Fole, em Águeda. O próximo concerto estará a cargo do Quarteto de Alain Pennec, da Bretanha, tratando-se de um espectáculo inspirado na cultura celta, da qual Pennec é um dos mais destacados intérpretes europeus.

Depois do êxito dos concertos de Kepa Junkera e Renato Borghetti, no próximo dia 8, às 20h30, no palco do Cefas, com Pennec (solista e concertina), estarião Aurore Bregher (harpá celta), Stephanie Barbier (na percussão) e Youen Landreau (que toca chappman stick, instrumento que agrupa guitarra e baixo).

Saber viver não custa!

PREÇOS EM BAIXA NOS MOSQUETEIROS

De 30 de Maio
a 4 de Junho

INTERMARCHÉ

de Ílhavo

Os Mosqueteiros



0,99€
Óleo Alimentar
Fula
1 lt



0,96€
Leite UHT
Especial Crescimento
Mimosa
1 lt



0,69€
Arroz Carolino - Marti
Extra Longo - 1kg



1,99€
Sardinhas
kg



1,24€
Carapau
kg



1,99€
Cereja
Categoria: II
kg



4,48€
Ricoré - Nestlé
250 gr



12,99€
Escova Active-Brush Bzzz
Colgate - Unid.



2,25€
Minis Colosse - Adélie
Baunilha/ Biscuit/ Pêssego
8x45 ml - Unid.



2,29€
Shampoo 1/1 - Pantene
Toda a gama - 200 ml - unid.
Condicionador - Pantene
Toda a gama - 200 ml - Unid.



1,49€
Batata Pré-frita Allumette
Bouton d'Or
1 kg



1,15€
Creme p/ Barrar c/ Chocolate
Tuli Squish
200gr



0,95€
Vinho Maduro - Adega do Chefe
Tinto, Branco - 0,75 lt - Unid.

Com Galeria Comercial



INTERMARCHÉ

de Ílhavo

Os Mosqueteiros

Quinta da Vista Alegre - ÍLHAVO - Horário: Todos os dias das 9 às 21 Horas